

JUNTA DA REAL FAZENDA DO ESTADO DA ÍNDIA

LIVRO 15¹

(1730-1731)

¹ Sumariado por Luís da Cunha Pinheiro. Sumário revisto por André Murteira.
O códice é composto por 100 fólios.

«O escriuam da Chancelaria numere e rubrique este livro na forma acostumada pera se registarem nelle todos os papeis que [...] passar polla Chancelaria Goa 18 de Nouembro de 1730. Lobo»

«Livro

Tem este livro cem folhas de papel e vay (*sic*) numeradas e rubbriçadas por mim com a minha rubrica [...] effeito [...] a ordem asima Goa 18 de Nouembro de 1730»²

[1] 1730, Novembro 14, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama³, vice-rei do Estado da Índia, autorizando o desembargador José Pedro Emaús a citar António José de Miranda e Henriques atendendo a uma dívida de quinhentos xerafins, sem embargo de se encontrar preso.

Inserto encontra-se a petição do desembargador José Pedro Emaús solicitando autorização para citar António José de Miranda e Henriques de forma a que solvesse a dívida de quinhentos xerafins; o despacho, passado em Goa, a 20 de Outubro de 1730, a deferir o requerimento do suplicante; um novo requerimento do desembargador por na Secretaria não pretenderem passar a provisão de acordo com o despacho anterior; o despacho, dado em Goa, a 10 de Novembro de 1730, a determinar que se passasse a provisão requerida pelo suplicante (*fl.* 2⁴).

Antropónimos: António José de Miranda e Henriques; Francisco Gomes, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José Pedro Emaús, desembargador; José Sousa Vasconcelos, feitor [de Goa]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Miguel [...]; Pedro [...]; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[2] 1730, Novembro 16, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal⁵, pela qual António Machado de Miranda foi provido e encarregado do posto de ajudante do terço do Estado da Índia, de que era mestre de campo Jerónimo Correia [Fernandes], pelo tempo que viesse a entender o vice-rei. O cargo vagara por promoção de Manuel dos Santos. Receberia o soldo e gozaria as honras e fraquezas determinadas.

A carta de mercê foi-lhe concedida em remuneração dos serviços prestados ao longo de dez anos, cinco meses e seis dias, como sargento da companhia da guarnição de uma nau, soldado infante, ajudante do capitão-geral do reino de Pate e do general da província de Salsete, quando embarcou numa fragata que foi em auxílio da província do Norte⁶, Baçaim, Colabo, Diu, Dandaraiapos, Cumcolim, tendo participado na tomada da fortaleza de Alibaga e

² Termo de abertura.

³ Vice-rei do Estado da Índia entre 1725-1732.

⁴ A parte inferior e lateral do fólio encontra-se danificada, o que impede a leitura integral do registo.

⁵ Rei de Portugal entre 1706-1750.

⁶ Expressão que designa as praças situadas na costa ocidental da Índia a norte de Goa, Diu, Baçaim e Chaul, com as respectivas dependências (cf. *Documentos Remetidos da Índia ou Livros das Monções (1625-1627)*, vol. 1, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Centro de Estudos Damião de Góis, p. 273).

no cerco à do Colabo, ambas do Angriá, no acampamento da aldeia de Margão atendendo aos ataques do Sivagi e na da aldeia de Sopora, na província do Norte, após rumores de que o governador de Galiana, Rama Chandra Panta, a iria atacar e na defesa do muro de Tivim, das terras de Bardês, perante os ataques de Fondu Saunto Bousulo, integradas na campanha de Bicholim.

A carta foi passada atendendo à portaria do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 13 de Novembro de 1730, que o nomeava para exercer tal posto.

Registado em [Goa], cerca de 21 de Novembro de 1730, por José Caetano de Silva (*fls. 2v-3⁷*).

Antropónimos: António Machado de Miranda, ajudante do terço do Estado da Índia; Fondu Saunto Bousulo; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Jerónimo Correia [Fernandes], mestre do campo; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia e membro do Conselho de Estado; José Caetano de Silva [*ass.*]; Manuel dos Santos, anterior ajudante do terço do Estado da Índia; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Rama Chandra Panta, governador de Galiana; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Alibaga, fortaleza; Baçaim; Bardês, terras; Bicholim; Colabo; Cunculim; Dandaraiapos; Diu; Galiana; Goa*; Margão; Norte, província; Pate, reino; Salsete, província; Sopora, aldeia; Tivim, muro.

[3] 1730, Novembro 6, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou o naique Nilba do posto de capitão dos cinquenta lascarins encarregues da defesa da província de Salsete, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia seis xerafins mensais de soldo, gozando das mesmas honras e franquezas que os seus antecessores.

A carta foi passada atendendo ao despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 19 de Novembro de 1730⁸ (*fl. 3*).

Antropónimos: Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Nilba, naique, capitão de cinquenta lascarins.

Topónimos: Goa*; Salsete, fortaleza, província.

[4] 1730, Novembro 20, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a António Álvares da capitania do forte de Santa Cruz, da ilha de Chorão, na vagante dos providos que então exerciam. Receberia o ordenado, prós e percalços fixados no regimento.

O ofício foi-lhe outorgado atendendo aos serviços prestados ao longo de vinte e três anos e vinte e nove dias como soldado, cabo de barquinha dos rios de Goa, capitão do forte de Santa Cruz, da ilha de Chorão, do forte de São Francisco Xavier, da ilha de Santo Estevão, tendo embarcado em nove armadas, duas de alto bordo, uma para o estreito de Ormuz e mar

⁷ A parte inferior do fólio 2v encontra-se danificada, o que impede a leitura integral do documento.

⁸ Também é referido como de 19 de Outubro de 1730.

Roxo, da costa do Norte e do Sul, em duas fragatas, uma para Timor e a outra para a costa do Sul.

A carta foi passada atendendo ao despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 9 de Novembro de 1729.

Registado em [Goa], cerca de 23 de Novembro de 1730, por Tomé Xavier (*fl. 3v*).

Antropónimos: António Álvares, capitão do forte de Santa Cruz; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Chorão, ilha; Goa*; Norte, costa; Ormuz, estreito; São Francisco Xavier, forte; Roxo, mar; Santa Cruz, forte; Santo Estevão, forte; Sul, costa; Timor.

[5] 1730, Novembro 21, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a Nicolau da Costa da capitania do forte de São Francisco Xavier, da ilha de Santo Estêvão, por três anos. Receberia o ordenado, prós e percalços fixados no regimento.

O officio foi-lhe concedido em remuneração dos serviços prestados ao longo de vinte e um anos e catorze dias, como soldado, sargento supra e do número, ajudante da armada do Norte, do general das terras de Bardês e do capitão do forte de São Miguel de Tivim, tendo embarcado em doze armadas - de alto bordo, para a costa do Norte, o porto do Por, de Surrate, ao estreito de Ormuz e mar Roxo e costa do Sul -, em três fragatas, uma a comboiar o barco de Moçambique, outra a correr a costa do Norte e outra a costa de [...] e Sul, também combateu o inimigo sivagi, o angriá, o Fondu Saunto, e o arábico no porto do Congo e no campo de Chaul.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 3 de Novembro de 1730.

Registado em [Goa], cerca de 23 de Novembro de 1730, por Tomé Xavier (*fls. 3v-4v*).

Antropónimos: Estêvão da Costa, [escrivão]; Fondu Saunto; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Goa de Vasconcelos¹⁰, feitor de Goa; Martinho Lobo da Silva; Manuel Ferreira; Nicolau da Costa, capitão do forte de Santo Estêvão; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Bardês, terras; Bicholim; Chaul, campo; Congo, porto; Goa*; Griem, porto; Moçambique; Ormuz, estreito; Norte, costa; Por, costa, porto; Rama, cabo; Roxo, mar; Santo Estêvão, ilha; São Francisco Xavier, forte; São Miguel, forte; Sul, costa; Surrate, porto; Tivim, muros; [Tulfar], porto.

[6] 1730, Novembro 10, Goa

⁹ Fólio danificado.

¹⁰ O feitor de Goa é sempre referido como José de Sousa de Vasconcelos, possivelmente foi um erro do copista.

Carta de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a António Proença da Fonseca do ofício de ouvidor de Baçaim, por três anos, na vagante dos providos de 30 de Agosto de 1734. Receberia o ordenado, prós e percalços fixados no regimento.

O cargo foi concedido como dote de casamento a D. Josefa de Sousa Barbosa, por ter sido órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra.

A mercê foi passada de acordo com o alvará do vice-rei João de Saldanha, passado em Goa, a 26 de Setembro de 1724, que incluía o alvará real que permitia aos vice-reis passar quatro alvarás a favor das órfãs do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra; e um alvará do príncipe regente, [D. Pedro], passado em Lisboa, a 9 de Março de 1675 determinando que os vice-reis dotassem e casassem com pessoas beneméritas as órfãs desse recolhimento, e que essas mercês tivessem efeito pelo tempo e vagante nelas declaradas, mesmo morrendo um dos membros do casal. Uma sentença do ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações, Manuel Ferreira de Lima, comprovava que António da Proença da Fonseca tinha sido casado legitimamente com a defunta D. Josefa de Sousa Barbosa, a qual tinha como dote de casamento esse ofício – como atestava o parecer do procurador da Coroa, Dr. Paulo José Correia.

Registada em [Goa], cerca de 23 de Novembro de 1730, por Tomé Xavier (*fls. 4v-5v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Proença da Fonseca, ouvidor de Baçaim, marido de D. Josefa de Sousa Barbosa; Filipe Carneiro Aranha; João Álvares Soares da Veiga de Avelar e Taveira; José de Sousa e Vasconcelos, feitor de Goa; D. Josefa de Sousa Barbosa, esposa de António Proença da Fonseca; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Barreto de Sampaio, secretário; Manuel Ferreira; Manuel Ferreira de Lima, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações; Manuel do Rego; Martinho Lobo da Silva; Pascoal de Azevedo, [escrivão]; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa; [D. Pedro¹¹], príncipe, regedor e governador de Portugal; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Baçaim; Canará; Goa*; Lisboa, Moçambique.

[7] 1730, Novembro 21, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, pelo qual fez mercê a Antónia Henriques de Sousa do ofício de apontador da Ribeira da cidade de Goa, por três anos, na vagante dos providos de 17 de Novembro de 1730. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

O cargo foi concedido como dote de casamento a Antónia Henriques de Sousa, por ter sido órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra.

Uma certidão do escrivão de Mesa da Santa Casa da Misericórdia, António Carneiro Alcáçova, comprovava que Antónia Henriques de Sousa era filha legítima de Domingos de Sousa de Barros e de Ana Henriques de Figueiredo.

O alvará foi passado em virtude do despacho do vice-rei de 17 de Novembro de 1730.

Registado em [Goa], cerca de 24 de Novembro de 1730, por Tomé Xavier (*fls. 5v-6*).

À *margem*: «porquanto passou noua carta deste officio a Francisco de Oliueira de Banha por ter sido cazado com a sobredita Antonia Henriques de Sousa orpha que foi do numero do recolhimento de Nossa Senhora da Serra a qual carta fica registada no liuro 2.º as fl. 91 e por querer assym a dita carta se pos [esta] verba Goa 15 de Março de 1731»

¹¹ Foi regente entre 1667-1683, após o que se tornou rei de Portugal (1683-1706).

Antropónimos: Ana Henriques de Figueiredo, esposa de Domingos de Sousa de Barros; António Carneiro Alcáçova, escrivão da Mesa da Santa Casa da Misericórdia; Antónia Henriques de Sousa, esposa de Francisco de Oliveira Banha, filha de Domingos de Sousa de Barros e de Ana Henriques de Figueiredo; Domingos de Sousa de Barros, marido de Ana Henriques de Figueiredo, pai de Antónia Henriques de Sousa; Francisco de Oliveira Banha, marido de Antónia Henriques de Sousa; [D. João V], rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira, Dr. Martinho Lobo da Silva, procurador da Coroa e da Fazenda Real; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.].

Topónimos: Baçaim; Goa*, cidade, ribeira.

[8] 1730, Novembro 23, Goa

Carta de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a Caetano Soares do ofício de advogado da corte, exercitando-o no Juízo, com declaração que o exercesse primeiro nos auditórios do exterior da corte três anos. Receberia os prós e percalços fixados no regimento.

O nomeado havia quatro anos que exercia direito civil, pretendendo realizar o exame para advogado. A sua pretensão era corroborada pelo Dr. Paulo José Correia Cinde, chanceler do Estado, por o considerar suficiente para exercer advocacia.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei, João de Saldanha da Gama, de 20 de Novembro de 1730.

Registado por Tomé Xavier (*fl. 6*).

Antropónimos: Caetano Soares, advogado da corte; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Dr. Paulo José Correia Cinde, chanceler do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.].

Topónimos: Goa*, corte.

[9] 1730, Novembro 24, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou José Teixeira do posto de ajudante da armada de alto bordo do estreito de Ormuz e Mar Roxo, de acordo com a nomeação do general António Figueiredo de Utra, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo fixado no regimento e gozaria das mesmas honras e franquezas que os seus antecessores.

A mercê foi-lhe concedida em remuneração dos serviços prestados ao longo de onze anos e seis meses, como soldado infante e de cavalo da tropa de Bardês, sargento de mar e guerra, tendo embarcado em quatro armadas, duas de alto bordo, uma para o estreito de Ormuz e Mar Roxo e outra para a costa do Norte

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 14 de Novembro de 1730 (*fl. 6v*).

Antropónimos: António Figueiredo de Utra, general da armada de alto bordo do estreito de Ormuz e do mar Roxo; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de

Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; José Teixeira, ajudante da armada de alto bordo do estreito de Ormuz e mar Roxo; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês; Goa*; mar Roxo; Norte, costa; Ormuz, estreito; Sul.

[10] 1730, Novembro 20, Goa

Alvará de D. João V, rei de Portugal, pelo qual fez mercê a D. Leonor Palha da Silva, viúva de Jerónimo de Faria Coutinho, da capitania da fortaleza de Chaul, por três anos, na vagante dos providos de antes de 6 de Agosto de 1664. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

A mercê foi-lhe outorgada por via testamentária pelo seu pai, Domingos Palha da Silva, em virtude do privilégio de cidadão da cidade de Goa, segundo o qual todos os cidadãos poderiam testar em seus filhos, pelo mesmo tempo, o cargo que exerciam. O ofício fora-lhe concedido por D. Pedro, regente de Portugal, mediante a carta patente de 4 de Fevereiro de 1664. O alvará de 30 de Março de 1664 confirmava-o e autorizava Domingos Palha da Silva a testar em uma das suas filhas a capitania, caso não tomasse posse dela. Uma certidão de Vitorino Ferreira de Brito, escrivão da Câmara do Senado da cidade de Goa, comprovava que Domingos Palha da Silva fora almotacé entre Janeiro e Fevereiro de 1688.

O alvará foi passado em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 18 de Novembro de 1730.

Registada em [Goa], cerca de 29 de Novembro de 1730, por Tomé Xavier (*fls. 6v-7v*).

Antropónimos: Amaro Nogueira de Andrade; André Lopes de Lavre, secretário; Domingos Palha da Silva, pai de D. Leonor Palha da Silva, D. Madalena Lobo da Silveira, D. Sebastiana [...] de Silveira; Estevão da Costa, [escrivão]; [Francisco de Távora], conde do Alvor, vice-rei e governador do Estado da Índia; Gaspar Duarte Ribeiro; Jerónimo de Faria Coutinho; D. João V, rei de Portugal; João Ribeiro Cabral, tesoureiro dos novos direitos; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; D. Leonor Palha da Silva, viúva de Jerónimo de Faria Coutinho, filha de Domingos Palha da Silva; Manuel Ferreira; D. Manuel Ferreira de Lima, juiz; Manuel Pinheiro da Fonseca; D. Madalena Lobo da Silveira, filha de Domingos Palha da Silva; D. Manuel Lobo da Silveira, sogro de Domingos Palha da Silva; Martinho Lobo da Silva; D. Manuel Lobo de Silveira, capitão da fortaleza de Chaul; D. Pedro, regente de Portugal; Pêro Sanches Farinha, secretário; D. Sebastiana [...] de Silveira, filha de Domingos Palha da Silva; Tomé Xavier [*ass.*]; Vitorino Ferreira de Brito, escrivão da Câmara do Senado da cidade de Goa.

Topónimos: Baçaim, fortaleza; Chaul, fortaleza; Goa*, cidade; Lisboa.

[11] 1730, Outubro 31, Goa

Carta de confirmação da sucessão e encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] da oitava parte de uma horta e de metade da várzea Talem Vaingui, metade do chão Mardungo, a quarta parte de Barbata Bagauantachi Patoli, metade da Narquuachem Bata, e a Paluordono Pangim, situadas na aldeia de [Assagão], nas terras de Bardês, concedida

por D. João V, rei de Portugal, a Simão de Sá. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e pensões respectivos, até que o Rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou a membros do clero.

Lucas de Sá tinha herdado, do seu avô Miguel de Sá, metade da várzea Talevainguini, do chão Mardungo, da Sarjoriachembata, a quarta parte da Barbata Bagauantachi Patoli, Paluordono Pangim, situados na aldeia de [Assagão] e metade da várzea Calamba da aldeia de Sirula, das terras de Bardês. Sucedeu-lhe o seu filho Simão de Sá, com a obrigação de apresentar a estimação das propriedades situadas na respectiva aldeia.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 19 de Dezembro de 1729 e por um outro de 19 de Agosto de 1730, de acordo com o parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Paulo José Correia (*fls. 7v-8*).

Antropónimos: António de Proença, tabelião público das notas das terras de Bardês; Caetano António da Costa, [escrivão]; capitão das terras de Bardês; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Lucas de Sá, pai de Simão de Sá, neto de Miguel de Sá; Manuel de Brito do Rosário, escrivão da recebedoria de Bardês; Dr. Manuel Ferreira de Lima, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Martinho Lobo da Silva; Miguel de Sá, avô de Lucas de Sá; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e da Fazenda Real; [D. Pedro António de Noronha de Albuquerque], conde de Vila Verde e marquês de Angeja, vice-rei e governador do Estado da Índia; recebedor das terras de Bardês; Simão de Sá, filho de Lucas de Sá; Tomé Gomes Moreira, secretário; vedor-geral da Fazenda do Estado da Índia.

Topónimos: [Assagão], aldeia; Bardês, terras; Goa*; Sirula, aldeia.

[12] 1730, Novembro 29, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a António Gomes da Silva do ofício de executor-geral da Fazenda dos Contos, por três anos, na vagante dos providos de antes de 26 de Novembro de 1701. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

O cargo foi-lhe outorgado por ser casado com Luísa Páscoa de Meneses e em virtude da renúncia de Luís Carlos Rebelo e Meneses, a quem fora outorgado por D. João V¹².

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 23¹³ de Novembro de 1730 (*fl. 8-8v*).

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Gomes da Silva, executor-geral da Fazenda dos Contos da cidade de Goa, marido de D. Luísa Páscoa de Meneses; Estevão da Costa, [escrivão]; Dr. Gaspar Ferreira Aranha; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Luís Carlos Rebelo e Meneses; Luís Velho da Fonseca; D. Luísa Páscoa de Meneses, esposa de António Gomes da Silva; Pascoal Mendes Tomás, procurador de Luís Carlos Revelo de Meneses; Pedro Alexandre Serrão;

¹² A carta encontra-se inserta.

¹³ Também referido como sendo o despacho do dia 27 de Novembro.

provedor-mor da Fazenda dos Contos; Simão Rodrigues; Tomé Gomes Moreira; vedor-geral da Fazenda do Estado da Índia; Vicente Ferreira de Silveira.

Topónimos: Goa*, cidade

[13] 1730, Novembro 10, Goa

Carta de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a António Proença de Fonseca do ofício de feitor da fortaleza de Moçambique, por três anos, na vagante dos providos de 30 de Agosto de 1724. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

A mercê foi concedida a título de dote de casamento a D. Josefa de Sousa Barosa, órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra. Uma certidão do desembargador Miguel Ferreira de Lima, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia, comprovava que António Proença de Fonseca fora casado legitimamente com a órfã D. Josefa de Sousa Barosa.

Inserto na carta encontra-se o alvará régio, para que se provessem as órfãs com cargos, suficientemente atractivos para se poderem casar.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 30 de Setembro de 1730, de acordo com o parecer do procurador da Coroa e Fazenda Real, Dr. Paulo José Correia.

Registado em [Goa], cerca de 2 de Dezembro de 1730, por Tomé Xavier (*fl. 9-9v*).

À margem: «ver que Manoel [...] da Silva e Távora [...] carta [desta mesma] feitoria de Mossambique por renuncia nelle [feita] pelo sobredito Antonio Proença de Fonseca a qual [foi] passada por esta Chancelaria [a] 20 de Janeiro de 1753 registada no livro 2.º a fl. 57 cuja [verba] de posse [a] 20 de Janeiro de 1753»

Antropónimos: António da Cunha Barros; António Proença de Fonseca, feitor da fortaleza de Moçambique, marido de D. Josefa de Sousa Barosa; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; D. Josefa de Sousa Barosa, esposa de António Proença de Fonseca; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Manuel [...] da Silva e Távora; Manuel do Rego; Martinho Lobo da Silva; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e da Fazenda Real; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*]; vedor-geral da Fazenda do Estado da Índia.

Topónimos: Goa*; Moçambique.

[14] 1730, Novembro 26, Goa

Provisão de João Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Antónia de Resende¹⁴, viúva de Vidal Brao da Fonseca, a «prouar por proua de direito comum a quantia de setecentos e cinquenta xerafins» que entregou a Domingos de Sousa em nome do seu filho, Bento Jácome da Fonseca.

Inclui a petição de Antónia Resende, moradora na cidade de Goa, na qual solicitava uma provisão para que pudesse apresentar as provas contra as dívidas reclamadas por Domingos de Sousa, morador em Pilerne, terras de Bardês, e onde considerava que entregara o dinheiro da dívida ao pai de Bento Jácome da Fonseca, que não os dera ao seu filho; um

¹⁴ Também surge referida como Antónia Rerenda.

despacho, dado em Goa, a 20 de Outubro de 1730, para que a parte se pronunciasse; o registo com o apelo de Domingos de Sousa, a negar as afirmações proferidas pela viúva; a certidão de Caetano Xavier Álvares, passada a 26 de Outubro de 1730, a confirmar que Domingos de Sousa deu a resposta anterior; e um outro despacho a deferir o pedido apresentado pela viúva (*fls. 9v-10*).

Antropónimos: Antónia Resende, viúva de Vidal Brao da Fonseca; António Rodrigues [...], testemunha; Bento Jácome da Fonseca, filho de Domingos de Sousa; Caetano Xavier Álvares; Campos; chanceler do Estado da Índia; Domingos de Sousa, pai de Bento Jácome da Fonseca; Fabião Meneses; físico-mor do Estado da Índia; Gabriel Rodrigues dos Anjos, testemunha; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José Coelho, testemunha; José Henriques de Sequeira; Macedo; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vidal Brao da Fonseca.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*, cidade; Pilerne, aldeia.

[15] 1730, Novembro 20, Goa

Carta de confirmação e sucessão do encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] de metade da várzea Sonochem Soncachim Pariata, da aldeia de Parra, das terras de Bardês, concedida por D. João V, a Lacaminena Chetim. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e pensões respectivos até que o Rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou a membros do clero.

Bubuxa Chatim possuía em fatiota as várzeas Sonichem Boriata Remono Cunungo e Ponchem Porgata da aldeia de Parra, terras de Bardês, com a obrigação de pagar anualmente dezanove pagodes, tendo a carta do vice-rei D. Filipe Mascarenhas, de 4 de Novembro de 1711, acrescentado ao foro um pagode. Sucedeu-lhe o seu filho, Ramogim Chatim que obteve a carta e confirmação da sucessão destas várzeas a 1 de Setembro de 1730 (*sic*), pelo vice-rei Vasco Fernandes César de Meneses¹⁵. A várzea Soniache Porratam foi executada a Ramogim Chatim, e a sua mulher Janqui Xitini, Bubum Chatim, e a sua mulher Idecamini Xitini, Ganecam Chatim, e Ipu Chatim por serem devedores de duzentos e vinte e cinco xerafins a João Mascarenhas. Esta foi arrematada em leilão a Rafael Mascarenhas de Lisboa, por cento e vinte xerafins. Sucedeu-lhe Dipu Chatim e Lasamina Chatim, que solicitou a carta da posse da sucessão dessa várzea.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 3 de Abril e de 18 de Novembro de 1730, atendendo ao parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Paulo José Correia.

Registada [em Goa], cerca de 5 de Dezembro de 1730, por Tomé Xavier (*fls. 10v-11v*).

Antropónimos: Ana do Rosário, esposa de Rafael Mascarenhas de Lisboa; António da Proença da Fonseca, tabelião público das notas das terras de Bardês; Bubu Chatim, marido de Idecamini Xchini; Bubuxa Chatim, filho de Dipum Chatim e de Caxi Xchini; Bubuxa Chatim, pai de Ramogi Chatim; capitão das terras de Bardês; Caxi Xchini, esposa de Dipum Chatim,

¹⁵ No ano de 1730 não era vice-rei do Estado da Índia Vasco Fernandes César de Meneses, que o foi entre 1712-1717, mas sim João de Saldanha da Gama.

mãe de Bubuxa Chatim e de Motu Chatim; Dipu Chatim, filho de Ramogi Chatim e de Janquim Xchini, marido de Caxi Xchini, pai de Bubuxa Chatim e de Motu Chatim; D. Filipe Mascarenhas, vice-rei e governador do Estado da Índia; Francisco de Ataíde de Meneses, recebedor das terras de Bardês; Francisco Cardoso, feitor de Goa; Ganua Chatim, filho de Lacamina Chatim; Idecamini Xchini, esposa de Bubu Chatim; Gaspar Ferreira Aranha, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gonçalo da Costa, [escrivão]; Janquim Chini, esposa de Lacamina Chatim, mãe de Ganua Chatim; Janquim Xchini, esposa de Ramogi Chatim, mãe de Dipum Chatim; D. João V, rei de Portugal; João Gonçalves de Albuquerque, ouvidor das terras de Bardês; João Mascarenhas, marido de D. Simoa de Lisboa; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Lacamina Chatim, ourives; Lacamina Chatim, marido de Janquim Chini, e pai de Ganua Chatim; Locumina Xchini; D. Luís [Carlos Inácio Xavier] de Meneses, 5.º conde da Ericeira, 1.º marquês do Lourical, vice-rei e governador do Estado da Índia; Mamede da Costa, tabelião público das notas da cidade de Goa; Manuel de Brito do Rosário, escrivão da recebedoria das terras de Bardês; Manuel Ferreira; desembargador Manuel Ferreira de Lima, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Manuel da Proença da Fonseca, tabelião das terras de Bardês; Martinho Lobo da Silva; Dr. Miguel Monteiro Bravo, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Motu Chatim, filho de Dipum Chatim e de Caxi Xchini; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e da Fazenda Real; Rafael Mascarenhas de Lisboa, marido de Ana do Rosário; Ramogi Chatim¹⁶, filho de Bubuxa Chatim, marido de Janquim Xchini, pai de Dipum Chatim; recebedor de Bardês; D. Simoa de Lisboa, esposa de João Mascarenhas; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.]; ouvidor-geral do Cível; Vasco Fernandes César de Meneses, 1.º conde de Sabugosa, vice-rei e governador do Estado da Índia; vedor-geral da Fazenda.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Parra, aldeia.

[16] 1730, Novembro 29, Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] da aldeia de Pralapor, da jurisdição de Baçaim, terras do Norte, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Luís Afonso de Melo. Ficava obrigado ao pagamento do foro estabelecido e era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A aldeia Pralapor fora inicialmente aforada a Pedro Guterres Morais. Após a sua morte sucedeu-lhe a sua esposa Isabel de [Miranda], Madalena de Montes, Simão Gonçalves de Abreu, Baltasar Camelo de Abreu. Como este último devia a Luís Afonso de Melo quinze mil, cento e quarenta e nove xerafins, uma tanga e trinta e seis réis, a aldeia foi-lhe executada e arrematada por Luís Afonso de Melo por sete mil, duzentos e cinquenta e sete xerafins, duas tangas e sete réis e meio. Luís Afonso de Melo solicitou ao vice-rei uma carta de aforamento em fatiota dessa aldeia

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 11 de Outubro de 1730, atendendo ao parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. [Paulo] José Correia.

¹⁶ Também surge referido como Rumogi Chatim.

Registado [em Goa], cerca de 7 de Dezembro de 1730, por Tomé Xavier (fls. 11v–11Av).

Antropónimos: André Ribeiro Coutinho, feitor de Baçaim; António Paes de Sande, governador do Estado da Índia; António Ribeiro, [escrivão]; Dr. Augusto de Azevedo Monteiro, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Baltasar de Abreu, marido de Isabel de Montes e pai de Simão Gonçalves de Abreu; Baltasar Camelo de Abreu, filho de Simão Gonçalves de Abreu e de Sebastiana de Melo de Castel-Branco; Domingos Viegas, tabelião público da fortaleza de Tana; D. Felipe Mascarenhas, vice-rei e governador do Estado da Índia; Francisco Peixoto de Carvalho, juiz dos Órfãos da fortaleza de Tana; frei Francisco de São Jerónimo, comissário do Santo Ofício; Isabel de [Miranda], esposa de Pedro Guterres de Moraes; Isabel de Montes, esposa de Baltasar de Abreu, mãe de Simão Gonçalves de Abreu; D. João V, rei de Portugal; João Lopes da Fonseca Cardoso, contador da Fazenda dos Contos; [João Nunes da Cunha], 1.º conde de São Vicente, vice-rei e governador do Estado da Índia; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José Álvares, escrivão do tesouro e feitoria; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luís Afonso de Melo; D. Luís [Carlos Inácio Xavier] de Meneses, 5.º conde da Ericeira e 1.º marquês do Lourçal, vice-rei e governador do Estado da Índia; Luís de Penha, escrivão da ouvidoria de Tana; Madalena de Montes; D. Maria de Melo Castel-Branco; Martinho Lobo da Silva, Manuel Ferreira; [D. Miguel de Noronha], 1.º conde de Linhares, vice-rei e governador do Estado da Índia; [Paulo] José Correia, procurador da Coroa e da Fazenda Real; Pedro Guterres Moraes, marido de Isabel de [Miranda]; Sebastiana Inês; Sebastiana de Melo de Castel-Branco, esposa de Simão Gonçalves de Abreu, mãe de Baltasar Camelo de Abreu; Sebastião da Cruz da Silva, escrivão da feitoria de Baçaim; Simão Gonçalves de Abreu, filho de Baltasar de Abreu e de Isabel de Montes, marido de Sebastiana de Melo de Castel-Branco, pai de Baltasar Camelo de Abreu; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.].

Topónimos: Baçaim, cidade, feitoria; Goa*; Norte, terras; Pralapor, aldeia; Salsete, aldeia, ilha; Tana, fortaleza.

[17] 1730, Novembro 28, Goa

Carta de confirmação da sucessão e encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] dos pedaços de várzeas Blaranacho Mó, da aldeia Concheli, Pauo Xita, da aldeia de Salgão, Naranachi Namasi, da aldeia de Guirim, Baraxi Xita, da aldeia de Bastora, a Deuxata Rualnatache Diuxota e a Mauli Blaradiche Xeta da aldeia de Tivim, e os chãos Deulachem Bala da aldeia de Camborlim e o Vorualichem Blata, da aldeia de Colvale, das terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a João Baptista Pinto. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e pensões respectivos até que o Rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosos ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Os pedaços de várzeas e os chãos pertenceram inicialmente a Sebastião Pinto, que os doou por verba do testamento a sua mãe Clara Pinto, e após a morte desta a sua esposa Francisca Pinto. Após a sua morte os herdeiros concordaram que as várzeas fossem encabeçadas em Simão Pinto Baptista, com a obrigação de lhes entregar a estimação. Com o

seu falecimento sucedeu-lhe João Baptista Pinto, que solicitou carta de confirmação da sucessão e encabeçamento do aforamento em fatiota desses bens, para o que apresentara uma certidão de Manuel de Brito do Rosário, comprovando que não devia qualquer foro.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 27 de Julho de 1730 (*fls. 11Av-12v*).

Antropónimos: [...] Salvador Pinto, filho de Pascoal Pinto; [...] Manuel Pinto, filho de Pascoal Pinto; António de Proença de Fonseca, tabelião público das notas das terras de Bardês; Dr. Augusto Azevedo Monteiro, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Caetano de Frias, marido de Luísa Rangel; Clara Pinto, mãe de Sebastião Pinto; Francisca Pinto, esposa de Sebastião Pinto; Dr. Francisco de Sousa Morais, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João Baptista Pinto, filho de Pascoal Pinto; José Afonso, procurador de Francisca Pinto; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; D. Luís [Carlos Inácio Xavier] de Mesquita, 5.º conde da Ericeira e 1.º marquês do Louriçal, vice-rei e governador do Estado da Índia; Luísa Rangel, esposa de Caetano de Frias; Manuel de Brito do Rosário, escrivão da recebedoria de Bardês; Manuel Ferreira; Dr. Manuel Ferreira de Lima, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Martinho Lobo da Silva; Pascoal Pinto, irmão de Clara Pinto, pai de Simão Pinto, [...] Salvador Pinto, João Baptista Pinto, [...] Manuel Pinto; [D. Pedro António de Noronha de Albuquerque], 2.º conde de Vila Verde e 1.º marquês de Angeja, vice-rei e governador do Estado da Índia; Sebastião Pinto, filho de Clara Pinto e marido de Francisca Pinto; Simão Pinto, filho de Pascoal Pinto; Simão Pinto Baptista, filho de Pascoal Pinto; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vasco Fernandes César de Meneses, 1.º conde de Sabugosa, vice-rei e governador do Estado da Índia.

Topónimos: Anjuna, aldeia; Arpora, aldeia; Bardês, terras; Bastora, aldeia; Carambolim, aldeia; Colvale, aldeia; Cunchelim, aldeia; Guirim, aldeia; Saligão, aldeia; Tivim, aldeia.

[18] 1730, Dezembro 11, Goa

Carta de confirmação e sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] do pedaço da várzea Nauolicho Garo¹⁷, situado na aldeia de Arosim, terras de Salsete concedida por D. João V a Filipe Nunes. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e pensões respectivos, até que o Rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou a membros do clero.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei do Estado da Índia, [João de Saldanha da Gama], de 31 de Maio de 1730 e do parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Paulo José Correia.

Após a morte de João Gomes, gancar da aldeia de Arosim, a várzea fora aforada a Filipe Nunes, seu filho (*fls. 12v-13*).

Antropónimos: Caetano António da Costa, [escrivão]; Fernando de Albuquerque; Filipe Nunes, filho de João António; Francisco Tavares Prego, ouvidor das terras de Salsete; D. João V, rei de Portugal; João António, gancar da aldeia de Arosim, pai de Filipe Nunes;

¹⁷ Também era designado por Rana Virti.

João Gomes¹⁸; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; D. Luís [Carlos Inácio Xavier] de Meneses, conde da Ericeira, marquês de Lourical, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Ferreira; Dr. Manuel Ferreira de Lima, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Martinho Lobo da Silva; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e da Fazenda Real; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vasco Fernandes César de Meneses, conde de Sabugosa, vice-rei e governador do Estado da Índia.

Topónimos: Arosim, aldeia; Goa*; Rachol; Salsete, terras.

[19] 1730, Dezembro 7, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, ordenando a demarcação da horta que o colégio da Companhia de Jesus possuía na jurisdição de Damão na aldeia de Doler, para além de todos os demais pedaços que possuía.

Inclui a petição do padre procurador-geral da província de Goa da Companhia de Jesus solicitando que se ordenasse ao feitor e alcaide-mor de Damão que procedessem à demarcação das terras que o colégio de Damão possuía nessas terras; e o despacho, dado em Goa, a 2 de Novembro de 1730, a deferir o requerimento (*fl. 13-13v*).

Antropónimos: João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; Luís Quinteiro de Araújo, padre procurador; Manuel Dias da Cunha, [escrivão]; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão, cidade; Doler, aldeia; Goa*, província [da Companhia de Jesus]; Norte.

[20] 1730, Dezembro 12, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Josefa Rodrigues, viúva e cabeça de casal do defunto João Cabral Ferreira, moradora na aldeia de [Merronim ?], freguesia de São Lourenço, da ilha de Goa, a vender uma várzea denominada Sapal, situada no passo de São Lourenço, a qualquer pessoa leiga da jurisdição real, com a obrigação de o comprador pagar os seus direitos.

O alvará foi passado de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 5 de Dezembro de 1730 e em virtude do parecer favorável do procurador da Coroa e da fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sequeira

Registado [em Goa], cerca de 16 de Dezembro de 1730, por Vicente Ferreira da Silveira (*fl. 14-14v*).

Antropónimos: Antónia Gomes; António Gonçalves; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João Cabral Ferreira; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Josefa Rodrigues, viúva e cabeça de casal do defunto João Cabral Ferreira; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Ferreira da Silveira [*ass.*]; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real.

Topónimos: Goa*, ilha; [Merronim ?], aldeia, São Lourenço, freguesia, passo.

¹⁸ Enquanto gentio chamava-se Galo Giro.

[21] 1730, Dezembro 16, Goa

Carta de D. João V, rei de Portugal, concedendo, em mercê, a Inácio Gonçalves Lobo o ofício de cirurgião-mor da praça de Moçambique, por um triénio, atendendo a que Damião de Ceuta se escusara de o exercer. Receberia de ordenado seiscentos cruzados, em vez dos seiscentos xerafins, embora tal não servisse de exemplo para os seus sucessores, para além de todos os prós e percalços fixados.

O nomeado fora provido como segundo cirurgião da nau *Nossa Senhora do Livramento* que em 1729 saíra de Lisboa em direitura ao Estado da Índia. Durante a estada em Moçambique assistira a vários enfermos com boa fortuna, sem que lhe falecesse algum.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 17 de Outubro de 1730.

Registado por Tomé Xavier (*fls. 14v-15*).

Antropónimos: Damião de Ceuta; Inácio Gonçalves Lobo, cirurgião-mor da praça de Moçambique; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Baía; Goa*; Lisboa; Moçambique, porto, praça.

[22] 1730, Dezembro 14, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, determinando que Luís de Brito da Costa assistisse nas oficinas da Casa da Pólvora auxiliando o seu capitão, Domingos Correia da Silva, e desempenhasse o seu ministério durante o seu impedimento.

O alvará foi passado de acordo com o despacho do vice-rei de 12 de Dezembro de 1730.

Registado por Tomé Xavier (*fl. 15-15v*).

Antropónimos: Domingos Correia da Silva, capitão da Casa da Pólvora; Francisco Gomes, oficial maior de Secretaria, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luís de Brito da Costa, assistente na Casa da Pólvora; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Goa*.

[23] 1730, Dezembro 18, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando António Soeiro Pereira do posto de capitão da companhia de infantaria da guarnição da fortaleza de Moçambique, que vagara por falecimento de Luís de Barros da Silva, possuindo-o enquanto

não decidisse o contrário. Receberia o soldo, e as honras e franquezas que eram inerentes a esse posto.

O nomeado desempenhara durante oito anos e dez meses diversos serviços no Estado da Índia, nomeadamente fora alferes da companhia da guarnição da praça de Moçambique, alferes de mar e guerra e tinha embarcado em cinco armadas, tendo participado na restauração de Mombaça, na defesa da província de Bardês dos ataques do Bounsulo.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 11 de Dezembro de 1730 (*fls. 15v-16*).

Antropónimos: António Soeiro Pereira, capitão da companhia de infantaria da guarnição da fortaleza de Moçambique; Bounsulo; Foundu Sauntu; [Francisco¹⁹] José de Sampaio e Castro, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luís de Barros da Silva, anterior capitão de infantaria da guarnição da fortaleza de Moçambique; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Pilagi; Rama Chandra Pauta; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim; Bardês, província; Bicholim, fortaleza; Colabo; Goa*; Moçambique, fortaleza; Mombaça; Norte; Pérsia, estreito; Quilindini, terras; Sul; Tana, fortaleza; Tivim, muros.

[24] 1730, Dezembro 10, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Diogo Pereira, casado e morador na povoação de Rachol, nas terras de Salsete, a vender a propriedade Doncarana, situada na aldeia de Sorrora, das mesmas terras, a qualquer pessoa leiga da jurisdição real.

O alvará foi passado atendendo aos despachos do vice-rei de 29 de Novembro e de 9 de Dezembro de 1730.

Registado [em Goa], cerca de 19 de Dezembro de 1730, por Vicente Ferreira da Silveira (*fl. 16-16v*).

Antropónimos: Aleixo Francisco do Rosário; Damião de Quintal; Diogo Pereira; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Dr. Manuel de Moura de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Ferreira da Silveira [*ass.*].

Topónimos: Goa*; Rachol; Salsete, terras; Sorrora, aldeia.

[25] 1730, Dezembro 18, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando Salvador Rodrigues Vaz do posto de ajudante da fortaleza de Diu, que o possuiria enquanto não decidisse o contrário. Receberia o mesmo soldo que os seus antecessores, e gozaria das mesmas honras e franquezas.

¹⁹ No documento o vice-rei é designado por «Ranimio Joseph de Sampaio e castro».

O provido desempenhara vários serviços no Estado da Índia ao longo de cinco anos, seis meses e quinze dias, nomeadamente soldado de infantaria e de cavalaria da tropa da guarda e cabo de esquadra, tendo embarcado em duas armadas.

A carta foi passada atendendo ao despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 15 de Dezembro de 1730 e em virtude da nomeação de Jerónimo de Vadre Rebelo, castelão da fortaleza de Diu.

Registado [em Goa], cerca de 19 de Dezembro de 1730, por Tomé Xavier (*fls. 16v-17*).

Antropónimos: Bagi Raum Hipilagi; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Jerónimo Vadre Rebelo, castelão da fortaleza de Diu; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; rei Sunda; Salvador Rodrigues Vaz, ajudante da fortaleza de Diu; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Conculim; Diu, fortaleza; Goa*; Margão, aldeia; Mombaça, praça; Norte, costa; Ormuz, estreito; Pate; Roxo, mar; Salsete, província; São José, forte; Surrate, porto; Sunda.

[26] 1730, Dezembro 12, Goa

Carta de confirmação da sucessão da terceira vida da aldeia Ducatana das terras de Manora, da jurisdição de Baçaim, concedida por D. João V, rei de Portugal a D. Joaquina Caetana de Sousa. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e pensões respectivos, até que o Rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou a membros do clero.

Após a morte de D. Vasco Luís Coutinho sucedeu-lhe na terceira vida D. Teresa Coutinho de Lencastre, sua filha, e após o seu falecimento a sua filha mais velha D. Joaquina Caetana de Sousa, de que era tutor o seu pai Bernardo Carneiro de Sousa, que pretendia o reconhecimento do seu direito à terceira vida da referida aldeia.

A carta foi passada atendendo ao despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 11 de Dezembro de 1730 e do parecer favorável de Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real (*fls. 17-18v, 20v*).

À margem: «vay a fl. 20»

Antropónimos: Amor Nogueira de Andrade; André Lopes de Lavre; André Lopes da Silva, secretário; António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei e governador do Estado da Índia, almotacé-mor do reino; Bernardo Carneiro de Sousa, marido de D. Teresa Coutinho de Lencastre, pai de D. Joaquina Caetana de Sousa; Caetano de Melo de Castro, vice-rei e governador do Estado da Índia; Cristóvão Carneiro da Silva; D. Cristóvão de Melo, feitor; D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre, governador do Estado da Índia e membro do 7.º Conselho do Governo; D. Francisco Maldonado; [Francisco de Távora], conde de Alvor, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João Ribeiro Cabral, tesoureiro; João da Rocha Azevedo; João Rodrigues Correia, escrivão do feitor da Coroa e da Fazenda Real; Dr. João Rodrigues Machado, ouvidor-geral do Cível e juiz das

Justificações do Estado da Índia; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; D. Joaquina Caetana de Sousa, filha de D. Teresa Coutinho de Lencastre e de Bernardo Carneiro de Sousa; D. José de Castro; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; D. Luís Coutinho, irmão de Rodrigo da Costa; Luís Gonçalves Cota, governador do Estado da Índia e membro do 7.º Conselho do Governo; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Manuel Gomes da Silva; Manuel de Paiva Albuquerque; Manuel de Macedo Neto, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Maria de Valedas; Martinho Lobo da Silva; D. Rodrigo da Costa, irmão de D. Luís Coutinho; D. Teresa Coutinho de Lencastre, esposa de Bernardo Carneiro de Sousa, filha de D. Vasco Luís Coutinho, mãe de D. Joaquina Caetana de Sousa; D. Teresa de Lencastre; Tomé Gomes Moreira, secretário; D. Vasco Luís Coutinho, pai de D. Teresa Coutinho de Lencastre; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real.

Topónimos: Baçaim, fortaleza; Damão, terras; Ducatana, aldeia; Goa*, cidade; Lisboa; Maim, parganá; Maimquelme, parganá; Manora, terras; Panelim; Pouaridanda; Tambora; Vareutimida, pacaria; Viurni.

[27] 1730, Dezembro 16, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando António Aique Pedro do posto de capitão do forte da feitoria de Mangalor durante o tempo do feitor. Não receberia qualquer soldo, tal como os seus antecessores Vitorino Ferreira Prestes e Matias Rodrigues Chaves.

António Aique Pedro, escudeiro e cavaleiro fidalgo da Casa Real, solicitara a mercê, para o que alegava os serviços por si prestados no Estado da Índia ao longo de dezasseis anos, seis meses e vinte e oito dias como soldado, infante e cavaleiro da tropa de Salsete, guarda do escrivão da Fazenda dos Contos, capitão de uma companhia de infantaria do terço do Estado da Índia, capitão-tenente da Coroa e por ter embarcado em treze armadas, combatendo o inimigo siviagi. O seu «vallor exemplo concorer em mujta parte pelo bom sucesso das armas portuguesas» foi reconhecido pela carta de 6 de Junho de 1726.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 1 de Dezembro de 1730.

Registado [em Goa], cerca de 19 de Dezembro de 1730, por Tomé Xavier (*fl. 19-19v*).

Antropónimos: António Aique Pedro, capitão do forte da feitoria de Mangalor; Francisco Gomes, oficial maior da Secretaria, [escrivão]; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Matias Rodrigues Chaves; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*]; Vitorino Ferreira Prestes.

Topónimos: Colabo, fortaleza; Conculim, aldeia; Congo, alfândega; Diu, praça; Fatorpa, aldeia; Goa*; Guirim; Mangalor, feitoria, forte; Mombaça, fortaleza; Norte, costa; Ormuz, estreito; Rajapor; Ribaulim, fortaleza; Roxo, mar; Salsete, província; Sul, costa; Sunda; Surrate.

[28] 1730, Dezembro 9, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando a comunidade de Bastorá, das terras de Bardês, a tomar a qualquer pessoa mil e seiscentos xerafins, com a condição de entregar mil xerafins ao credor da anterior dívida, sendo os restantes seiscentos xerafins utilizados na reparação dos valados e portais das várzeas. A quantia seria paga num período de três meses com os juros correspondentes.

A comunidade solicitara autorização para obter mil e seiscentos xerafins para solver algumas dívidas. Esta comunidade devia aos seus gancares mil xerafins, tendo a viúva de António Zuzarte obtido mandado para que se solvesse essa dívida, sob pena de executar as várzeas dessa comunidade. Para além dessa dívida também necessitavam de dinheiro para repararem os valados e portais das várzeas salgadas que se encontravam arruinadas, tendo alguns gancares sido presos pelo Santo Ofício.

O alvará foi passado de acordo com o despacho do vice-rei de 11 de Novembro de 1730 (*fls. 19v-20*).

Antropónimos: Inácio da Silva, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; [D. Pedro António de Noronha de Albuquerque], 2.º conde de Vila Verde e 1.º marquês de Angeja, vice-rei e governador do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Bastorá, aldeia.

[29] 1730, Dezembro 22, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou Jerónimo Lobo de Magalhães do posto de sargento-mor da praça de Diu, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia de soldo anual seiscentos xerafins, que seriam pagos na feitoria de Diu, gozando das honras, franquezas e prerrogativas que lhe eram inerentes.

Jerónimo Lobo de Magalhães solicitara a mercê, pois considerava que o castelão necessitava de um sargento para o auxiliar a combater o inimigo arábio. Para tal alegava os serviços por si prestados no Estado da Índia ao longo de quinze anos, sete meses e quatro dias como soldado, alferes de uma companhia de infantaria do terço, ajudante da armada de alto bordo do estreito de Ormuz e do mar Roxo, alferes da companhia do mestre do campo, capitão de uma companhia do terço e dos granadeiros, capitão-de-mar-e-guerra de uma das palas da guarnição das praças do Norte, tendo embarcado em quatro armadas e combatendo o inimigo arábio, sivagi e angria.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 19 de Dezembro de 1730, o qual reconhecia os seus «serviços merecimentos e valor».

Registado [em Goa], cerca de 22 de Dezembro de 1730, por Vicente Ferreira da Silveira (*fls. 21-22v*).

À margem: «Porquanto Hjeronimo Lobo de Magalhaes conteudo na carta patente atras representou por sua petiçam a Pedro Mascarenhas conde de Sandomil dos meus Conselhos do Estado vice reye capitam geral da India que elle me havia seruido por espaço de 18 annos 8 mezes e [...] dias em praça de soldado alferes de jnfantaria do terco ajudante da armada de alto bordo do estreito de Ormuz e mar Roxo, alferes da companhia do mestre do campo deste Estado capitam de jnfantaria do mesmo terco, capitam da companhia de granadeiros capitam de mar e guerra da Coroa e sargento mor da praça de Dio que atualmente exercitaua havendo se sempre com bom procedimento e que estava vago o posto de sargento mor do campo e

cidade de Damão por dezistia de Pero de Alues Falcão pedindo lhes o prouesse no dito posto e o dito conde vice rey o proueo nelle por seu despacho de 7 de Janeiro de 1734 mandando que se pusesse apostilla na sua patente na forma do seu antecessore conformando me com o dito despacho hey por bem que o dito Hyeronimo Lobo de Magalhães exercite o dito posto de sargento mor do campo, e cidade de Damão, sendo o 2.º official daquela jurisdição emquanto o dito conde vice rey não mandar o contrario e com o dito posto haverá o soldo que lhe tocar, e gozará das honras, franquezas, e prerrogatiuas qe lhe pertencerem pello que mando ao general do Norte e ao capitam da fortaleza e cidade de Damam o hajão por tal e aos capitães officiaes e soldados da companhia da dita cidade e campo o conheção por seu sragento mor e com esta declaração se cumpra a dita carta patente esta apostilla como nella se conthem sem duuida alguma e na Matricula Geral se fara declaração em seu titulo e pagou dos nouos direitos 40 reis que se carregarão ao thesoureiro do Estado Pero de Gama da Sylueira no livro de receita della as fl. 39 e de Chancelaria pagara o que deuer e passada por ela se registara na Fazenda Geral e na secretaria do Estado sem o que lhe não valera dada em Goa sob o selo das armas reais da Coroa de Portugal Antonio Ribeiro a fes a 6 de Mayo de 1734 o secretario Luiz Affonso Dantas a fes escrever conde de Sandomil apostilla Luis Affonso Dantas sello Antonio [Fernandes ?] de Andrade de Henriques pagou 20 reis e aos officiaez duzentos e nouenta Goa 27 de Julho de 1734 Manuel Ferreira

Concertado

Vicente Ferreira da Sylueira »

Antropónimos: António Fernandes de Andrade de Henriques; António Ribeiro, [escrivão]; Fondu Saunto Bousulo; Inácio da Silva, [escrivão]; Jerónimo Lobo de Magalhães; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luís Afonso Dantas, secretário; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Pedro Alves Falcão; Pedro da Gama da Silveira, tesoureiro do Estado da Índia; Pedro Mascarenhas, 1.º conde de Sandomil, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Ferreira da Silveira [ass.].

Topónimos: Alibaga, fortaleza; Bicholim, fortaleza; Colabo, fortaleza; Congo, porto; Cucolim, fortaleza; Damão, cidade, fortaleza; Damão Pequeno, campo; Diu, praça; Goa*; Norte, costa, praça, província; Ormuz, estreito; Pérsia; Roxo, mar; São João, campo; Sopora, campo; Sul, costa; Tivim, muros.

[30] 1730, Dezembro 19, s.l.

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando João Francisco de Sousa a indicar testemunhas na causa que moveu contra Basílio de Assunção, relativa à quantia de duzentos e quarenta e dois xerafins.

Inclui a petição de João Francisco de Sousa solicitando que pudesse apresentar testemunhas em como Basílio de Assunção lhe devia duzentos e quarenta e dois xerafins, apresentando como testemunhas José de Gouveia, Lourenço de Brito, António Aranha, Belchior [Furtado ?], Manuel Ferrão e António Lopes Cortes, que já tinham sido ouvidas, e Damião Rodrigues, João Dias, Francisco Correia, António de Sequeira, Tomé Rodrigues, António Provença [Fonegua ?], António de Sequeira, João Lobo, que ainda não tinham sido auscultadas; o despacho, dado em Goa, a 10 de Novembro de 1730, para que se ouvisse a opinião de Basílio de Assunção; o seu parecer, dado em Goa, a 14 de Novembro de 1730, considerando que o valor da escritura que o obrigava a tal pagamento já tinha expirado por

estarem os autos concluídos; a certidão de Xavier da Costa, de 14 de Novembro de 1730, comprovando que recolhera a opinião de Basílio de Assunção; o despacho, dado em Goa, a 2 de Dezembro de 1730, a deferir o pedido do suplicante (*fls.* 22v-23).

Antropónimos: António Aranha, testemunha; António Lopes Cortes; António Provença da [Fonegua?]; António de Sequeira, testemunha; Basílio de Assunção; Belchior [Furtado?]; Campos; Damião Rodrigues; Francisco Correia, testemunha; João Dias; João Francisco de Sousa; João Lobo; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José de Gouveia; Lourenço de Brito; Macedo; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferrão; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Rodrigues; Xavier da Costa.

Topónimos: Goa.

[31] 1730, Dezembro 14, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, concedendo a José Ferreira Pestana a capitania da fortaleza de Sofala, por três anos. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

José Ferreira Pestana solicitara essa mercê, para o que alegava os serviços por si prestados no Estado da Índia ao longo de nove anos, quatro meses e vinte e quatro dias, como soldado, ajudante do capitão-geral da cidade de Macau, capitão da companhia de infantaria da guarnição do baluarte de São Francisco da cidade de Macau e capitão de infantaria da guarnição da nau *Santa Teresa de Jesus*, tendo embarcado em quatro armadas, combatendo o inimigo angriá e arábio. O seu «uallor e exemplo» foi reconhecido pelo vice-rei numa carta de 6 de Junho de 1726.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 5 de Dezembro de 1730 (*fls.* 23v-24).

Antropónimos: Fondu Saunto Bousulo; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei e governador do Estado da Índia; Inácio de Silva, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Colabo, fortaleza; Congo, porto; Diu, alfândega, fortaleza, ribeira; Goa*; Macau, cidade; Moçambique; Norte, costa; Nossa Senhora da Aparecida, fortaleza; Ormuz, estreito; [Picholim?], fortaleza; Por, porto; Roxo, mar; São Francisco, baluarte; Sofala, fortaleza; Sul.

[32] 1730, Dezembro 20, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Hiria Porbu a provar por prova de direito comum que Eso Chatim²⁰ e Boiramuem lhe deviam setecentos e dezanove xerafins.

Inclui a petição de Hiria Porbu solicitando autorização para provar que Eso Chatim e Boiramuem lhe deviam setecentos e dezanove xerafins, para o que apresentava como

²⁰ Também surge referido como «Essu Chatim».

testemunhas Vetu Chatim, Timba Chatim, os naiques Narna e Custam, Rama Custam Chatim, Narna Pei; o despacho do vice-rei, dado em Goa, a 2 de Dezembro de 1730, para que a outra parte se pronunciasse; o seu parecer considerando que se deveria fazer o que fosse justo; a certidão de Caetano Xavier Álvares, naique da Relação de Goa, de 5 de Dezembro de 1730, confirmando que notificara o curador dos ausentes, Bartolomeu Estanislau de Sousa, pois os réus estavam ausentes; o despacho, dado em Goa, a 16 de Dezembro de 1730, deferindo o requerimento do suplicante (*fls. 24v-25*).

Antropónimos: Bartolomeu Estanislau de Sousa, curador de Eso Chatime de Boiramuem; Boiramuem; Caetano Xavier Álvares, naique da Relação de Goa; Campos; Custam, naique; Eso Chatim; Hiria Porbu; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; Macedo; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Martinho Lobo da Silva; Narna, naique; Narna Pei, testemunha; Rama Custam Chatim; Timba Chatim; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vetu Chatim.

Topónimos: Goa*.

[33] 1730, Dezembro 14, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Hiria Porbu a provar por prova de direito comum na acção movida contra Domingos Gonçalves Patrício, fiador e principal pagador de António do Rego, relativa à dívida de quinhentos xerafins.

Inclui a petição de Hiria Porbu a requerer autorização para provar que Domingos Gonçalves Patrício lhe devia quinhentos xerafins, relativos a uma dívida de António do Rego, apresentando como testemunhas Simão Vaz do Rosário, Felipe da Costa, os naiques Custa e Santope, Narna Pei, Gonía Porobu; o despacho, dado em Goa, a 11 de Agosto de 1730, para que a outra parte se pronunciasse; o seu parecer, dado em Goa, a 28 de Setembro de 1730, considerando que se deveria indeferir o pedido, embora considerasse que «Vossa Magestade mandar o que for justiça»; a certidão de Caetano Xavier, naique da Relação de Ribandar, confirmando que notificara Domingos Gonçalves Patrício; o despacho, dado em Goa, a 6 de Outubro de 1730, a deferir o requerimento do suplicante (*fls. 25-26*).

Antropónimos: António do Rego; Caetano Xavier, naique da Relação de Ribandar; Campos; Correia; Custa, naique; Domingos Gonçalves Patrício, fiador e principal pagador de António do Rego; Estevão da Costa, [escrivão]; Felipe da Costa; Gonía Porobu; Hiria Porbu; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; Lima; Lobo; Macedo; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Narna Pei; Santopen naique; Simão Vaz do Rosário; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Ribandar.

[34] 1730, Dezembro 30, Goa

Provisão de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando o negociante Hiria Parabu²¹ a apresentar as provas de direito comum na acção movida contra

²¹ Na margem esquerda do fólio surge escrito «Hiria Porbu».

Domingos Gonçalves Patrício, procurador e principal pagador de Pedro de Aguiar, relativa à dívida de quinhentos xerafins.

Inserto encontra-se a petição de Hiria Porobu solicitando autorização para apresentar as provas no caso movido contra Domingos Gonçalves Patrício, como fiador de Pedro de Aguiar, apresentando como testemunhas Simão Vaz do Rosário, Felipe da Costa, o naique Custam, Santopa Guerim, [Narna Pei] e Gona Porbu; o despacho, dado em Goa, a 11 de Agosto de 1730, para que a outra parte se pronunciasse; o seu parecer considerando que não se deveria deferir o pedido, pois nos autos determinou-se que se deveria pagar essa quantia aos seus procuradores em Portugal, embora concluísse que «Vossa Magestade mandara o que for justiça»; a certidão de Caetano Xavier [Álvares], naique da Relação, que apresentou a petição de Hiria Porbu a Domingos Gonçalves Patrício; e o despacho, dado em Goa, a 6 de Outubro de 1730, a ordenar que se passasse a provisão requerida (*fl.* 26-26v).

Antropónimos: Caetano Xavier [Álvares], naique da Relação; Campos; Correia; Custam, naique; Domingos Gonçalves Patrício, fiador e principal pagador de Pedro de Aguiar; Filipe da Costa; [Gonia Porbu]; Hiria Porobu, negociante da cidade de Goa; João de Saldanha Gama, governador, vice-rei e capitão-geral do Estado da Índia; José [Ribeiro], [escrivão]; Lima; Macedo; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Pedro de Aguiar; [Narna Pei]; Santopa Guerim; Simão Vaz do Rosário; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[35] 1730, Dezembro 5, s.l.

Provisão de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando que António [Novais] Pacheco pudesse apresentar provas de direito comum na acção movida contra João Xavier dos Remédios no Juízo do desembargador e ouvidor-geral do Cível, por lhe dever quatrocentos e dez xerafins e duas tangas dos dez marcos, seis meias, duas oitavas e doze gramas da prata das patacas que lhe confiou para entregar na Casa da Moeda.

Inserto encontra-se a petição de António [Novais] Pacheco na qual solicitava autorização para apresentar prova de direito comum do que acusava João Xavier dos Remédios, indiciando como testemunhas Luís Rodrigues, António da Costa, Pascoal Fernandes, todos moradores na ilha de Chorão; o despacho, dado em Goa, a 2 de Dezembro de 1730, para que a outra parte se pronunciasse; o parecer de [João Xavier dos Remédios], considerando que se fizesse justiça; a certidão do naique do supremo Senado da Relação, Xavier da Costa, de 5 de Dezembro de 1730, comprovando que apresentara a petição de António [Novais] Pacheco a [João Xavier dos Remédios]; o despacho, dado em Goa, a 16 de Dezembro de 1730, a deferir o solicitado (*fls.* 26v-27).

Antropónimos: António [Novais] Pacheco; António da Costa; Campos; João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; João Xavier dos Remédios; Lobo; Luís Rodrigues; Macedo; Manuel Martins, curador do ausente João Xavier dos Remédios; Martinho Lobo da Silva; Pascoal Fernandes; Tomé Gomes Moreira, secretário; Xavier da Costa, naique do Supremo Senado da Relação.

Topónimos: Chorão, ilha; Goa.

[36] s.d., s.l.

Provisão de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Manuel [Fralais] Serrão a apresentar provas de direito comum justificando a quantia de quatrocentos e vinte e dois xerafins e três tangas que lhe devia João Xavier dos Remédios, relativos à cobrança do naique Santopa.

A provisão foi passada atendendo ao parecer favorável dos desembargadores do Despacho.

Inclui a petição de Manuel Fralais Serrão na qual solicitava autorização para cobrar do naique Santopa, rendeiro do tabaco de folha, a quantia que João Xavier dos Remédios lhe devia, ou seja, quatrocentos e vinte e dois xerafins, e três tangas, pois desconhecia o seu paradeiro. Para comprovar essa dívida apresentava como testemunhas, Sebastião Pereira, António da Costa, Pascoal Fernandes e Luís Rodrigues. Encontra-se, também, inserto, o despacho, dado em Goa, a 2 de Dezembro de 1730, para que o acusado se pronunciasse; o seu parecer a reclamar justiça; o registo do naique da Relação, Xavier da Costa a confirmar que mostrara a petição ao curador do ausente, Manuel [Maltês], a 5 de Dezembro de 1730, e que este dera a resposta anteriormente referida; o despacho, dado em Goa, a 16 de Dezembro de 1730, a deferir a petição do suplicante (*fl.* 27-27v).

Antropónimos: António de Amaral Coutinho, inquiridor; António da Costa; Campos; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; João Xavier dos Remédios; Luís Rodrigues; Macedo; Manuel [Fralais] Serrão; Manuel Ferreira; Manuel [Maltês], curador de João Xavier dos Remédios; Martinho Lobo da Silva; Pascoal Fernandes, testemunha; Santopa, naique, rendeiro do tabaco de folha; Sebastião Pereira, testemunha; Tomé Gomes Moreira, secretário; Xavier da Costa, naique da Relação.

Topónimos: Goa*.

[37] s.d., s.l.

Provisão de João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, autorizando D. Ana Gomes de Mora, moradora em Chorão, a citar o procurador da Coroa e da Fazenda perante o juiz competente na acção que intentara.

Inclui a petição de D. Ana Gomes de Mora solicitando autorização para que «lhe faça merce mandar pasar prouizão pera poder propor a dita causas de libello na forma ordinaria»; o despacho, dado em Panelim, a 28 de Setembro de 1730, a deferir o que fora solicitado pelo suplicante; o registo para que se declarasse a causa e o fundamento; o despacho, dado em Panelim, a 26 de Outubro de 1730, a determinar que se «passe prouizão na forma do estillo» (*fl.* 28).

Antropónimos: D. Ana Gomes de Mora, moradora em Chorão; Campos; Correia; Gonçalo de Albuquerque, escrivão; João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa Vasconcelos, feitor [de Goa], Martinho Lobo da Silva; Miguel Cardoso da Silva; Pereira; Sequeira; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Chorão, ilha; Goa; Panelim.

[38] 1731, Janeiro 2, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, nomeando Manuel dos Santos Godinho capitão de um dos navios da armada de enseada de Diu, por um triénio iniciado na vagante dos providos de 5 de Dezembro de 1730.

A mercê teve origem numa petição de Manuel Godinho dos Santos, onde aludia aos mais de doze anos de serviço, como soldado, ajudante e capitão de navio, para além de ser português reinol e casado.

A carta teve origem num despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 5 de Dezembro de 1730 (*fl.* 28v).

Antropónimos: João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; D. João V, rei de Portugal; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Manuel dos Santos Godinho, capitão de um dos navios da armada da enseada de Diu; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu, enseada, fortaleza; Goa*.

[39] 1730, Dezembro 10, Goa

Carta de confirmação da nomeação na terceira vida da aldeia Hera, da parganá Hera, jurisdição de Baçaim, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Carlos Garis, confirmando a nomeação de D. Inês Paim de Melo²². Após a sua vida a aldeia regressaria à posse da Fazenda Real. Ficava obrigado ao pagamento anual dos foros e pensões respectivos. Era-lhe vedado transmitir a aldeia por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou a membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé Católica.

Carlos Garis, após a morte de D. Inês de Melo, fora nomeado, por verba de testamento, na posse da aldeia de Hera na terceira vida, pelo que solicitou que lhe fosse outorgada a carta de confirmação da terceira vida

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 19 de Dezembro de 1729, atendendo ao parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Paulo José Correia, corroborado por um outro de 9 de Dezembro de 1730, por já terem expirado os quatros meses (*fl.* 29-29v).

Antropónimos: Dr. Augusto Azevedo Monteiro, ouvidor-geral do Cível das Justificações do Estado da Índia; Carlos Garis; Gabriel da Cunha de Figueiredo, marido de D. Inês Paim de Melo; D. Inês Paim de Melo, esposa de Gabriel da Cunha de Figueiredo; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Lucas de Almeida de Andrade, ouvidor da cidade de Baçaim; Manuel Azevedo da Silva, escrivão da ouvidoria da aldeia de Hera; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e da Fazenda Real; [D. Pedro António de Noronha de Albuquerque], 2.º conde de Vila Verde e 1.º marquês de Angeja, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. Rodrigo da Costa, vice-rei e governador do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim, fortaleza, terras; Goa*; Hera, aldeia, parganá.

²² Também surge referida como D. Inácia Paim de Melo.

[40] 1731, Janeiro 4, Goa

Carta de confirmação e sucessão do aforamento em fatiota [enfiteuse] das hortas Pangupha e Calbata e a quarta parte da Sucala, situadas em Baçaim, nas terras do Norte, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Pedro Jacques, como cabeça da sua esposa, Maria Xavier. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e respectivos até que o Rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou a membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé Católica.

Após a morte de João Xavier sucedeu-lhe Pedro Jacques, que solicitou uma carta de confirmação da sucessão em fatiota dessas hortas

A carta foi passada atendendo ao despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 18 de Dezembro de 1730, de acordo com o despacho favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sequeira.

Registada [em Goa], cerca de 9 de Janeiro de 1731, por Vicente Ferreira da Silveira (*fls. 29v-31v*).

Antropónimos: Agostinho de Oliveira, feitor de Baçaim; António Carvalho; António Ferreira, tesoureiro do Estado; António de Morais, tabelião público das notas; António Paes de Sande²³, governador do Estado da Índia, membro do 6.º Conselho do Governo; António Ribeiro, [escrivão]; Ar Rauttu²⁴, hortelão; D. Domingas da Silveira, esposa de João Gonçalo da Silva e Meneses; Francisco José de Sampaio e Castro²⁵, vice-rei e governador do Estado da Índia; Isabel Machado, esposa de Manuel Carvalho; João Gonçalo da Silva e Meneses, marido de D. Domingas da Silveira; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; João Xavier; José Pereira de Castro, escrivão da feitoria da cidade de Baçaim; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Leonardo da Costa, feitor da cidade de Baçaim; Lucas de Almeida de Andrade, ouvidor da cidade de Baçaim; [Luís de Mendonça Furtado e Albuquerque²⁶], 1.º conde do Lavradio, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Carvalho, marido de Isabel Machado; Manuel Ferreira; Manuel Jorge de Oliveira, feitor da cidade de Baçaim; frei Manuel de Santa Maria, comissário do Santo Ofício; Maria Xavier, esposa de Pedro Jacques; Martinho Lobo da Silva; Mateus Carvalho, hortelão; Nicolau de Almeida Brito, escrivão dos Feitos da Fazenda; Pedro Dias; Pedro Jacques, marido de Maria Xavier; Ratana Rauttu²⁷, hortelão; Salvador Delgado, tabelião público das notas; Salvador Gomes de Brito, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Ferreira da Silveira [*ass.*]; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real.

Topónimos: Baçaim, cidade, fortaleza, terras; Goa*; Norte, terras.

²³ Foi membro do 6.º Conselho do Governo, em conjunto com D. Frei António Brandão (1678-1681).

²⁴ Também surge referido como «Arrauttu».

²⁵ Foi o 66.º governador e o 40.º vice-rei do Estado da Índia (1720-1723).

²⁶ Foi o 54.º governador e o 31.º vice-rei do Estado da Índia (1671-1677).

²⁷ Também surge referido como «Ratan Rauttu».

[41] s.d., s.l.

«D. João etc. Faco saber aos que esta carta virem que Joseph de Moraes, casado e morador na fortaleza de Dio representou por sua petição a João de Saldanha da Gama do meu Conselho do Estado vice rey e capitam geral da Índia o defunto seu pay Antonio de Moraes» (fl. 32).

À margem: «esta carta fica registada no livro [2.º] as fl. 57 livro 2.º»

Antropónimos: António de Morais, pai de José de Morais; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Morais, casado e morador na fortaleza de Diu.

Topónimos: Diu.

[42] 1731, Janeiro 4, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê do ofício de advogado da Corte a Vicente Ferreira de Sousa, casado e morador em Santa Bárbara. Receberia os prós, percalços e ordenados como os restantes advogados que exerciam nesses juízos e auditórios.

Vicente Ferreira de Sousa tinha solicitado aos governadores D. Inácio de Santa Teresa, D. Cristóvão de Melo e Cristóvão Luís de Andrade, a concessão desse ofício, atendendo a ser pessoa suficiente e capaz. O chanceler do Estado aprovou-o para desempenhar, por três anos, nos auditórios inferiores, após o que poderia exercer nos demais juízos. Mais tarde, apresentou um novo requerimento ao vice-rei João de Saldanha da Gama solicitando que lhe passasse carta de advogado, por ter sido aprovado pelo chanceler do Estado, Dr. Paulo José Correia. Atendendo a essa aprovação o vice-rei, num despacho de 11 de Outubro de 1730, ordenou que se lhe passasse a carta de advogado. Como «não deixara de andar nos auditorios procurando e emcaminhando as cauzas das partes, e estudando o direito ciuel e estaua capaz de poder exercitar a ocupação», solicitou que lhe fosse passada a carta de advogado.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 17 de Outubro de 1730, atendendo ao parecer favorável do escrivão do Cível da Corte e das Justificações, André Carlos, do escrivão dos Feitos da Coroa e Fazenda dos Órfãos dos naturais e do juízo ordinário, Pedro Alexandre Serrão de Carvalho, e do escrivão do Crime da Corte e da Auditoria Geral da gente da guerra, Luís [Vieira ?] (fl. 32-32v).

Antropónimos: André Carlos Freire, escrivão do Cível da Corte e das Justificações; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia e membro do 9.º Conselho de Governo; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia, membro do 9.º Conselho do Governo; D. Inácio de Santa Teresa, governador do Estado da Índia, membro do 9.º Conselho do Governo e arcebispo primaz; João de Saldanha de Gama, membro do Conselho de Estado, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Luís [Vieira ?], escrivão do Crime da Corte e da Auditoria Geral da gente da guerra; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Dr. Paulo José Correia, antigo chanceler da Índia; Pedro Alexandre Serrão de Carvalho, escrivão dos Feitos da Coroa e da Fazenda dos Órfãos dos naturais; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Ferreira de Sousa, advogado.

Topónimos: Goa*; Santa Bárbara.

[43] 1731, Janeiro 9, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou Caetano José de Lima do ofício de capitão-tenente da Coroa, da fragata *Nossa Senhora de Monsarate*, que se encontrava em Moçambique e iria para Inhabane e para o cabo das Correntes. Desempenhá-lo-ia por três anos, permanecendo, após essa viagem, na corte, exercitando o mesmo ofício. Receberia os prós, percalços, honras e franquias fixados no regimento.

Caetano José de Lima solicitara a concessão desse posto atendendo aos onze anos, sete meses e seis dias ao serviço do monarca no Estado da Índia, como soldado, infante, alferes e capitão da infantaria da povoação de Sena, capitão-mor de [Zimbae] e de guarda dos reis de Monomotapa, capitão de infantaria de uma das companhias que no ano de 1730 foram em socorro do Estado da Índia, e por ter participado em várias armadas de alto bordo, nas quais se deslocou ao estreito de Ormuz, mar Roxo, costa do Norte e porto de Por, onde participou no ataque aos muros dessa cidade²⁸.

A carta foi passada em virtude da portaria do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 29 de Dezembro de 1730, corroborado pelos seus despachos de 2 e de 3 de Janeiro de 1731 que determinavam que findos os três anos de serviço em Moçambique poderia recolher-se a essa Corte, onde exerceria o posto de capitão-tenente da Coroa (fl. 33-33v).

Antropónimos: Caetano José de Lima, capitão-tenente da Coroa; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha de Gama, membro do Conselho de Estado, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bengala; Correntes, cabo; Goa*; Inhabane; Monomotapa²⁹, reino; Moçambique; Norte, costa; Ormuz, estreito; Por, cidade, porto; Roxo, mar; Sena, povoação; [Zimbae].

[44] 1731, Janeiro 10, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou Alexandre de Sá Pereira do ofício de capitão-tenente *ad honorem* da nau *Santa Teresa* que iria partir para o Reino. Receberia os prós, percalços, e demais honras e franqueza que lhe pertenceriam.

Alexandre de Sá Pereira apresentara uma petição onde requeria que lhe fosse outorgado o posto de capitão-tenente da nau *Santa Teresa*, para o que alegava os vinte e dois anos ao serviço do monarca, as onze viagens nos mares da Índia, nas quais desempenhou os

²⁸ Nesse ataque demonstrou uma grande valentia: «e se achar no asalto que se deo aos muros da cidade de Por desembarcando debaixo de fogo de sua artilharia e musqueteria senhoriando se de todos os seus baluartes matando muita gente queimando a sua alfândiga que estaua chea de marfim e outras fazendas muitas cazas barcos e todo o apresto que estaua na Ribeira e almagem sendo hum dos que acompanhou ao cabo na segunda entrada pelejando a espada com os que defendião o porto e o que lançou fogo ao mayor barco sua alfândiga e caza» (fl. 33).

²⁹ É uma designação geográfica genérica que indica, regra geral, Moçambique e mais especificamente, o sertão moçambicano (cf. *Documentos Remetidos da Índia ou Livros das Monções ...*, p. 286).

cargos de oficial, despenseiro, estrinqueiro e meirinho e aos seis anos em que exerceu o cargo de soldado da gente do mar, participando em todas as ocasiões de combate, pelo que considerava ser «digno e merecedor pera o posto».

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 9 de Janeiro de 1731 (*fls. 33v-34*).

Antropónimos: Alexandre de Sá Pereira, capitão-tenente *ad honorem* da nau *Santa Teresa*; João de Saldanha de Gama, membro do Conselho de Estado, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, escrivão; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[45] 1731, Janeiro 8, Goa

Alvará de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Belchior Quinteiro de Araújo a cobrar ao vigário do Convento da Senhora da Vitória da cidade de Damão novecentos e cinquenta xerafins a juros, para o que apresentava como fiança a aldeia de Loaca, dessa jurisdição. Teria a obrigação de solver essa dívida num prazo de sete anos sem prejuízo da Fazenda Real. Caso a aldeia fosse vendida, não poderia ser arrematada por nenhuma pessoa «proibida».

O alvará foi passado em virtude do despacho do vice-rei de 18 de Dezembro de 1731, de acordo com o parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sequeira (*fl. 34-34v*).

Antropónimos: Belchior Quinteiro de Araújo; Francisco Gomes, oficial maior da secretaria do Estado e escrivão; João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; vedor-geral da Fazenda; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real.

Topónimos: Damão, cidade; Goa*; Loaca, aldeia.

[46] 1731, Janeiro 8, Goa

Mandado de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, para que o feitor de Goa, José de Sousa Vasconcelos, concedesse a Luís Vieira Matoso quinhentos xerafins de ajudas de custo, atendendo aos serviços por si prestados. Determinava, também, o seu embarque na fragata *Estrela* com o posto de oficial, em virtude «da despesa que fes na nao almiranta acudindo com a sua matalotagem aos doentes aos officiaes e alguns particulares da dita nao», e por a sua aldeia se encontrar sob o poder marata (*fl. 34v*).

Antropónimos: João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Luís Vieira Matoso, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[47] 1731, Janeiro 9, Goa

Carta de renovação do aforamento em uma vida concedida por D. João V a Catarina Machado de Lima, esposa de João Leitão, da aldeia Carlagão Chalar, da paraganá Manora, jurisdição de Baçaim. Autorizava a foreira a fazer as benfeitorias, pagando de foro anual e de outras contribuições o que se encontrava determinado. Não a podia vender, trocar ou repartir sem a autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou a membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A aldeia tinha sido aforada inicialmente a José Pinto Severim, em remuneração dos serviços que prestara. Após a sua morte sucedeu-lhe a sua filha, Ana Maria Pinto, que obteve em 15 de Maio de 1721 a carta de renovação do aforamento. Como falecera abintestada a aldeia foi herdada por Catarina Machado de Lima, viúva de José Pinto Severim, e casada em segundas núpcias com José Leitão. Esta proprietária solicitou a renovação do aforamento em uma vida, pagando os mesmos foros e obrigações

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei do Estado da Índia, João de Saldanha da Gama, de 5 de Janeiro de 1731, atendendo ao parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sequeira.

Registado [em Goa], cerca de 14 de Janeiro de 1731, por Vicente Ferreira da Silveira (*fls.* 35-36).

Antropónimos: Ana Maria Pinto, filha de José Pinto Severim e de Catarina Machado de Lima; Catarina Machado de Lima, viúva de José Pinto Severim, casada em segundas núpcias com João Leitão e mãe de Ana Maria Pinto Severim; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei e governador do Estado da Índia; Dr. Francisco de Sá Morais, ouvidor-geral do cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; João Leitão, marido de Catarina Machado de Lima; D. João V, rei de Portugal; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; José Pinto Severim, primeiro foreiro da aldeia Carlagão Chalar e marido de Catarina Machado de Lima; Lucas de Almeida de Andrade, ouvidor de Baçaim; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; D. Rodrigo da Costa, vice-rei e governador do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Ferreira da Silveira [*ass.*]; Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real.

Topónimos: Baçaim; Carlagão Chalar, aldeia; Goa*; Manora, paraganá.

[48] 1731, Janeiro 8, Goa

Carta de confirmação do aforamento em fatiota [fatiosim, enfiteuse] de segunda vida da aldeia Mapem, da paraganá Cairana, jurisdição de Baçaim concedida por D. João V, rei de Portugal, a João de Sousa Ferraz. Autorizava o foreiro a fazer benfeitorias, pagando o foro anual e as obrigações que tinham sido estabelecidas para a primeira vida, ou seja, para Luís de Sousa. Não a podia vender, trocar ou repartir sem uma ordem régia ou do vice-rei e todos os anos teria que enviar para a Secretaria de Estado a presente certidão. Este tinha o direito de nomear a terceira vida, a qual sendo do sexo feminino teria de se casar com um português nascido no reino.

A aldeia tinha sido arrendada inicialmente a Luís de Sousa, mediante a obrigação de pagar anualmente à Fazenda Real cem pardaus de tangas de prata, para além das demais obrigações descritas no foral. Após a sua morte sucederam-lhe o seu irmão Cristóvão de Azevedo, António Ribeiro, Maria Botelho e por fim João de Sousa Ferraz, que solicitou a carta de sucessão do aforamento em fatiota dessa aldeia.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 30 de Dezembro de 1730, atendendo ao parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sequeira (*fls.* 36-38).

Antropónimos: Ana Pereira, segunda esposa de Cristóvão de Azevedo e mãe de António Ribeiro; António de Melo, governador da Índia e membro do 5.º Conselho de Estado; António Pais Sande, governador da Índia e membro do 6.º Conselho de Estado; António Ribeiro, filho de Cristóvão de Azevedo e marido de Maria Botelho; Cristóvão de Azevedo, irmão de Luís de Sousa, marido de Ana Pereira e pai de António Ribeiro; D. Filipe Mascarenhas, vice-rei e governador do Estado da Índia; Francisco de Távora, Conde de Alvor, vice-rei e governador do Estado da Índia; Inácio da Silva, escrivão; João Botelho, juiz dos órfãos da gente da terra de Salsete; João da Costa, escrivão dos Órfãos; João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; João de Sousa Ferraz, marido de Maria Botelho; João Pimentel da Fonseca, ouvidor de Baçaim; D. João V, rei de Portugal; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; José Ferreira Castro, escrivão da feitoria de Baçaim; Dr. José Luís Coutinho, ouvidor geral com alçada nas terras do Norte; Luís da Silva, escrivão da ouvidoria de Tana; Luís de Sousa, foreiro da aldeia Mapem; Manuel Corte-Real de Sampaio, governador da Índia e membro do Conselho de Estado; Manuel Ferreira; Maria Botelho, mulher de António Ribeiro; D. Maria da Silva³⁰; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real.

Topónimos: Alvor; Baçaim; Cairana, parganá; Goa*; Mapem, aldeia; Salsete; Tana.

[49] 1730, Dezembro 12, Goa

Provisão de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Bento Jácome da Fonseca a apresentar a prova de direito comum contra Rafael Mendes, morador em Chorão.

Inclui a petição de Bento Jácome da Fonseca, onde solicitava autorização para provar que Rafael Mendes, casado e morador em Chorão, lhe devia duzentos e oitenta xerafins, para o que apresentava como testemunhas Marco da Costa, Tomás Fernandes, João de Sousa, Damião de Sousa, Queiua, Damião de Sousa, Manuel de Mesquita e Vital da Costa; o despacho, dado em Goa, a 10 de Dezembro (*sic*) de 1730, para que se ouvisse a opinião de Rafael Mendes; o seu parecer, afirmando que a quantia reclamada pelo suplicante referia-se aos bens perdidos «na volta da armada recolhendo a esta cidade», pelo que considerava que o seu pedido deveria ser indeferido; a certidão de Xavier da Costa, naique da Relação, de 13 de Novembro de 1730, confirmando que ouvira a opinião de Rafael Mendes; e o despacho, dado em Goa, a 2 de Dezembro de 1730, a deferir o pedido do suplicante (*fl.* 38-38v).

Antropónimos: Bento Jácome da Fonseca; Campos; Damião de Sousa; João de Saldanha de Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; João de Sousa; Macedo; Marco da Costa; Manuel de Mesquita; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho

³⁰ Um outro nome para designar Maria Botelho.

Lobo da Silva; Quemuca, naique; Rafael Mendes; Tomás Fernandes; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vital da Costa; Xavier da Costa.

Topónimos: Chorão; Goa*; Norte.

[50] 1731, Janeiro 11, Goa

Alvará de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, encarregando Francisco dos Santos, casado e morador em Moçambique, da serventia dos ofícios de meirinho da Fazenda Geral, patrão-mor, alcaide do mar e piloto da barra da mesma fortaleza. Receberia os prós e percalços consignados no regimento, mas primeiramente tinha que prestar juramento nos Santos Evangelhos perante o ouvidor de Moçambique.

A nomeação deveu-se a uma sugestão do proprietário dos ditos ofícios, Manuel dos Santos.

O alvará foi passado de acordo com o despacho do vice-rei do Estado da Índia, João de Saldanha da Gama, de 2 de Janeiro de 1731.

Registado [em Goa], cerca de 2 de Janeiro de 1731, por Tomé Xavier (*fl.* 39).

Antropónimos: Francisco dos Santos, serventuário dos ofícios de meirinho da Fazenda Geral, patrão-mor, alcaide do mar e piloto da barra de Moçambique; Gonçalo Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha de Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel dos Santos, proprietário dos ofícios de meirinho da Fazenda Real, patrão-mor, alcaide do mar e piloto da barra da fortaleza de Moçambique; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Goa*; Moçambique, barra, fortaleza.

[51] 1731, Janeiro 12, Goa

Ordem de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, para que o guardamora da Torre do Tombo apresentasse aos representantes da Santa Casa da Misericórdia de Moçambique todos os alvarás solicitados.

Inclui a petição dos representantes da Santa Casa da Misericórdia de Moçambique onde solicitava que lhes fossem facultados, na Torre do Tombo, os alvarás concedidos em favor dos povos e moradores da mesma fortaleza, a 12, 19 e 21 de Janeiro de 1624, 3 de Março de 1625, 2 de [...] e de 21 de Março de 1634, que se encontravam registados nos livros da Chancelaria; e o despacho, dado em Goa, a 12 de Janeiro de 1731, a deferir o requerimento.

Registado [em Goa], cerca de 12 de Janeiro de 1731, por Tomé Xavier (*fl.* 39-39v).

Antropónimos: Campos; João de Saldanha de Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; [Martinho] Lobo [da Silva]; Silveira; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Goa*; Moçambique, fortaleza.

[52] 1731, Janeiro 5, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, fazendo mercê do cargo de capitão de um dos navios da armada da enseada da fortaleza de Diu a José Coelho de Sousa. Exerceria esse ofício por três anos, na vagante dos providos de 24 de [Novembro] de 1738. Receberia os prós e percalços que de direito lhe pertenceriam.

O nomeado tinha apresentado uma petição a João de Saldanha de Gama onde justificava a sua nomeação por ser casado, ter família, e por pretender fixar-se na fortaleza de Diu.

A carta foi passada de acordo com os despachos do vice-rei João de Saldanha da Gama de 24 de Novembro de 1728 e de 4 de Janeiro de 1731.

Registado [em Goa], cerca de 16 de Janeiro de 1731, por Tomé Xavier (*fls. 39v-40*).

Antropónimos: João de Saldanha de Gama, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; José Coelho de Sousa, capitão de um dos navios da armada da enseada da fortaleza de Diu; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Diu, enseada, fortaleza; Goa*.

[53] 1731, Janeiro 5, Goa

Provisão de D. João V, rei de Portugal, ordenando que José Vaz Sobrinho, feitor da fortaleza de Moçambique, exercesse em concomitância o ofício de feitor da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios, pois tal situação ocorrera com os anteriores feitores.

A provisão foi passada de acordo com o despacho da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios de 8 de Novembro de 1730, após o nomeado ter apresentado uma petição à Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios (*fl. 40-40v*).

Antropónimos: Domingos de Pinho Teixeira; [frei Caetano de São José ?]; Inácio Gomes, oficial maior, [escrivão]; João V, rei de Portugal; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; José Vaz Sobrinho, feitor da fortaleza e da feitoria de Moçambique e da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios; Luís Pereira de Matos, [secretário]; Manuel de Campos de Sousa; Manuel Ferreira; Manuel Rodrigues Prestes; Martinho Lobo da Silva; Salvador Gomes de Brito.

Topónimos: Goa*; Moçambique, feitoria, fortaleza, Rios.

[54] 1731, Janeiro 12, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando José da Costa como ajudante da fortaleza de Moçambique, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Teria todas as honras e franquias inerentes a esse ofício.

A nomeação deveu-se a uma petição de José da Costa, onde aludia aos dezassete anos, três meses e catorze dias ao serviço do monarca, como soldado, sargento do mar e guerra, ajudante do general das terras de Salsete e das terras do Norte, por ter embarcado em cinco armadas, duas de alto bordo que se destinavam ao estreito de Ormuz e do mar Roxo e as

restantes para a costa do Norte, tendo lutado por diversas vezes contra o inimigo arábico e angriá.

A carta foi passada de acordo como despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 5 de Janeiro de 1731.

Registado por Tomé Xavier (*fls. 40v-41*).

Antropónimos: Gonçalo Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha de Gama, membro do Conselho de Estado, vice-rei e governador do Estado da Índia; José da Costa, ajudante da fortaleza de Moçambique; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Arábia, terras; Congo, porto; Diu, golfo; Goa*; Guiriem, porto; [Julfar], porto; Mascate; Moçambique; Norte, costa, terras; Ormuz, estreito; Pérsia; Pondá; Por, cidade, porto; Roxo, mar; Salsete, terras; Sunda.

[55] 1730, Novembro 15, Goa

Provisão de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando a revisão das contas de Pascoal Mendes Tomás, antigo almoxarife dos armazéns das armas e munições de Goa, numa outra instituição que não o Tribunal dos Contos.

O antigo almoxarife apresentara uma petição onde requeria que o balanço das suas contas fosse feito por um outro organismo que não o Tribunal da Fazenda dos Contos, pois já havia dez anos que iniciara tal tarefa e ainda não a concluía, «por terem muita dias que se guardauão alem dos dias santos, como tambem serem os contadores menos do numero».

A provisão foi passada de acordo com o despacho do vice-rei do Estado da Índia, João de Saldanha da Gama, de 17 de Outubro de 1730.

Registado [em Goa], cerca de 16 de Janeiro de 1731, por Tomé Xavier (*fl. 41v*).

Antropónimos: António José Pereira, provedor-mor da Fazenda dos Contos; Gonçalo Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha de Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Martinho Lobo da Silva; Pascoal Mendes Tomás, antigo almoxarife dos armazéns das armas e das munições de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Goa*.

[56] 1730, Janeiro 12, Goa

Carta de examinação do ofício de físico e boticário concedida por D. João V, rei de Portugal, a Henrique de Lima, natural da ilha de Chorão. Esta habilitava-o a exercer tais cargos em qualquer território em dias de sua vida.

A carta foi passada de acordo com o parecer do Dr. José Henriques de Sequeira, físico real e físico-mor do Estado da Índia, do Hospital Real de Todos os Santos e [...] de Goa, que o examinara previamente (*fl. 42*).

Antropónimos: Henrique de Lima, físico e boticário; João de Aguiar, oficial maior e [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; José

Henriques de Sequeira, físico real, físico-mor do Estado da Índia, do Hospital de Todos os Santos e [...] de Goa; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário [*ass.*]; Vitorino Ferreira de Brito, escrivão da Câmara.

Topónimos: Chorão, ilha; Goa*, cidade.

[57] 1731, Janeiro 17, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando Caetano Correia de Saldanha no posto de ajudante da fortaleza de Chaul, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. No exercício desse cargo receberia todas as honras, franquias e soldos que lhe eram inerentes.

Caetano Correia de Saldanha apresentara uma petição onde solicitava a sua nomeação para ajudante da fortaleza de Chaul, para o que alegara os serviços desempenhados ao longo de seis anos e um mês, como soldado, tendo embarcado em cinco armadas.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 15 de Janeiro de 1731, atendendo à nomeação do capitão da fortaleza de Chaul, D. Tomás Manuel de Távora.

Registado [em Goa], cerca de 18 de Janeiro de 1731, por Tomé Xavier (*fl.* 42v).

Antropónimos: Caetano Correia de Saldanha, ajudante da fortaleza de Chaul; Estevão da Costa, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha de Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; D. Tomás Manuel de Távora, capitão da fortaleza de Chaul; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Bicholim, fortaleza; Chaul, fortaleza; Damão; Goa*; Mombaça, praça; Norte, costa; Sul, costa.

[58] 1731, Janeiro 15, Goa

Provisão de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Matias de Sousa Falcão a poder provar com provas de direito comum que Pascoal de Melo, morador na jurisdição da cidade de Baçaim, lhe devia trezentos xerafins.

Inclui a petição de Matias de Sousa Falcão, onde afirmava que a quantia devida por Pascoal de Melo era referente a uma certa obra incompleta, para o que apresentava como testemunhas João de Mesquita, Manuel de Jesus Pereira, Apolinário de Sousa, Quensogre Parabae, Ranansor Sinai, Frederico Manfredo de Melo; o despacho, dado em Goa, a 1 de Abril de 1730, ordenando que se ouvisse o parecer de Pascoal de Melo; a certidão de Gonçalo Pires, naique da alçada, passada em [Dangrim], a 12 de Julho de 1731, certificando que ouvira o parecer de Pascoal de Melo, que considerava que não devia nada, pois solvera a dívida, embora tivesse perdido o conhecimento que o comprovava; a petição do suplicante reclamando o pagamento da dívida; o despacho, dado em Goa, a 12 de Janeiro de 1731, a deferir o pedido do suplicante.

Registado [em Goa], cerca de 18 de Janeiro de 1731, por Tomé Xavier (*fl.* 43-43v).

Antropónimos: António Ribeiro, [escrivão]; Apolinário de Sousa; Campos; Cardoso da Silva; Correia; Emaús; Frederico Manfredo de Melo; Gonçalo Pires; João de Mesquita; João

de Saldanha de Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José de Sousa Vasconcelos, feitor [de Goa]; Lima; Manuel [...]; Martinho Lobo da Silva; Manuel de Jesus Pereira; Manuel Ferreira; Matias de Sousa Falcão; Quensogre Parabae; Pascoal de Melo; Ranansor Sinai; Silveira; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.].

Topónimos: Baçaim, cidade; [Dangrim]; Goa*.

[59] 1731, Janeiro 16, Goa

Provisão de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Enugi³¹ Parau a provar com «provas de direito comum» na acção que interpôs no juízo da alçada das terras do Norte contra o carpinteiro-mor de Baçaim Rangogi e Gometi Bai, viúva de Samogi, um outro carpinteiro, relativo a mil xerafins que lhe deviam.

Inclui a petição de Enugi Parau, casado e morador na aldeia Pale, jurisdição da cidade de Baçaim, onde referia que os carpinteiros lhe deviam quatro mil xerafins pelo arrendamento de uma horta e de um palmar por um triénio, contra o pagamento da quantia de duzentos xerafins, após o qual foi renovado por igual período, sendo o foro acrescido de trinta xerafins, para o que apresentara como testemunhas Luís de Sousa, António Rodrigues, João Carvalho, Simão Lopes, João Ferreira, Ventura Lopes, Pascoal de Melo, Duna Matra, Vital Matra, Pil Matra, Nai Sinai, Gopalgi Porbu, Ramogi; Babuxi, Ramo, Marucam Malvam; o parecer de [Rangogi e Gometi Bai] considerando que se deveria indeferir o pedido do suplicante, por considerarem serem falsas as acusações; a petição de Enugi Parau, reafirmando as suas acusações; o despacho, dado em Goa, a 12 de Janeiro de 1731, deferindo o solicitado pelo suplicante.

Registado [em Goa], cerca de 18 de Janeiro de 1731, por Tomé Xavier (*fls. 43v-44*).

Antropónimos: António Ribeiro, [escrivão]; António Rodrigues; Babugi; Campos; Cardoso da Silva; Duna Matra; Enugi Parau; Gomati Bai, viúva de Samogi; Gopalgi Porbu; João Carvalho; João de Saldanha de Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; João Ferreira; José de Sousa Vasconcelos, feitor [de Goa]; Luís de Sousa; Macedo; Manuel Ferreira; Manuel Gonçalves; Martinho Lobo da Silva; Marucam Malvam; Nai Sanai; Pascoal de Martinho; Pil Matra; Rabuxi; Ramo; Ramogi; Rangogi, carpinteiro-mor de Baçaim e irmão de Samogi; Samogi, capinteiro-mor de Baçaim, irmão de Rangogi e marido de Gomati Bai; Silveira; Simão Lopes; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.]; Ventura Lopes, Vital Matra.

Topónimos: Baçaim, cidade; Goa*; Norte, terras; Pale, aldeia.

[60] 1731, Janeiro 17, Goa

Alvará de João de Saldanha de Gama, vice-rei do Estado da Índia, concedendo um ano para que Luís Dias, casado e morador na aldeia Aldona, terras de Bardês, se livrasse do crime que fora acusado, por ter dado a fiança.

Inclui a petição de Luís Dias, casado e morador na aldeia de Aldona, terras de Bardês, reclamando a sua libertação, para que pudesse livrar-se das acusações que sobre si recaíram; o despacho, dado em Goa, a 2 de Novembro de 1730, para que o ouvidor-geral do Crime se pronunciasse; o seu parecer deferindo o pedido; o despacho, dado em Goa, a 16 de Dezembro

³¹ À margem surge indicado como Esugi Parau.

de 1730, ordenando que se passasse a provisão de acordo com a resposta do ouvidor-geral do Crime; o registo, feito em Goa, a 2 de Janeiro de 1731, da fiança apresentada por Luís Dias, sendo seu fiador José de Almeida, casado e morador na aldeia de Moulcam, da freguesia de Nossa Senhora do Loreto.

Registado [em Goa], cerca de 2 de Janeiro de 1731, por Tomé Xavier (*fl.* 44v).

Antropónimos: Campos; Inácio da Silva, [escrivão]; João de Saldanha de Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José de Almeida, fiador de Luís Dias; Luís Dias; Macedo; Manuel [Mendes]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Aldona, aldeia; Bardês, terra; Goa*; Moulcam, aldeia; Nossa Senhora do Loreto, freguesia.

[61] 1730, Dezembro 11, Goa

Carta de confirmação de sucessão e encabeçamento do aforamento em fatiota [enfiteuse] da propriedade Narana Zorseache³², da aldeia de Aldona, terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Pascoal de Couto. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e pensões respectivos até que o Rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

Após a morte de Pedro do Couto, os seus herdeiros concordaram que Pascoal de Couto, filho do defunto, tomasse posse dessa propriedade, com a obrigação de lhes dar a estimação, pelo que solicitara ao vice-rei que lhe concedesse a carta de confirmação e de sucessão e encabeçamento. Como o parecer do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Pedro José Correia, fora favorável, o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 3 de Setembro de 1729, deferia o requerimento do suplicante. Mais tarde, Pascoal de Couto apresentou a certidão de Manuel de Brito do Rosário, escrivão da Recebedoria de Bardês, confirmando que pagara todos os direitos. O despacho do vice-rei de 11 de Setembro de 1730 ordenava que se outorgasse a carta de confirmação.

Registado [em Goa], cerca de 19 de Janeiro de 1731, por Tomé Xavier (*fl.* 45-45v).

Antropónimos: António Carvalho; António Lobo; António Proença da Fonseca, tabelião público das notas das terras; António de Sequeira; Bernardo Gracias Leitão, tabelião público das notas da cidade de Goa; Estevão Fernandes; Francisco Lopes; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Lourenço de Sousa; Manuel de Brito do Rosário, escrivão da Recebedoria de Bardês; Dr. Manuel Fernandes de Lima, ouvidor-geral do Cível e juiz das Justificações do Estado da Índia; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; ouvidor de Bardês; Pascoal de Couto, filho de Pedro de Couto; [D. Pedro António de Noronha de Albuquerque³³], 2.º conde de Vila Verde, 1.º marquês de Angeja, vice-rei e governador do Estado da Índia; Pedro de Couto, pai de Pascoal de Couto; Dr. Paulo José Correia, procurador

³² A propriedade também era designada por Pornache Batta.

³³ Vice-rei do Estado da Índia entre 1692-1698.

da Coroa e da Fazenda Real; Simão de Sousa; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.].

Topónimos: Aldona, aldeia; Bardês, terras; Goa*, cidade.

[62] 1731, Janeiro 13, Goa

Provisão de D. João V, rei de Portugal, pela qual determinou que o superintendente de Moçambique pagasse a Luís Alberto da Costa e Meneses dois mil, quinhentos e setenta e oito xerafins, quatro tangas e vinte e um réis.

Esta teve origem numa petição de Luís Alberto da Costa e Meneses à Junta Geral do Comércio de Moçambique, na qual reclamava ser ressarcido do valor de dois mil e quinhentos xerafins, quatro tangas e vinte e um réis, relativos à dívida de D. Ana Escovar Sacadura, pois fora sentenciada no Juízo do Cível, a 28 de Novembro de 1728. Esse dinheiro fora-lhe executado a 11 de Janeiro de 1731 pelo tesoureiro-geral da Junta do Comércio de Moçambique, Francisco Cardoso, na quantia que essa instituição devia o seu marido Augusto Barbosa, como credora de Manuel Pereira de Castro, de acordo com a certidão do contador João Lopes da Fonseca e Cardoso, de 25 de Novembro de 1730.

Registado por Tomé Xavier (*fl.* 46).

Antropónimos: D. Ana Escovar Sacadura, esposa de Augusto Barbosa; Augusto Barbosa, marido de D. Ana Escovar Sacadura; Caetano Borges de Saldanha, escrivão; frei Caetano de São José; Diogo de Pinho Teixeira; Francisco Cardoso, tesoureiro-geral da Junta do Comércio de Moçambique; Inácio Gomes, oficial maior da secretaria da Junta Geral do Comércio de Moçambique; D. João V, rei de Portugal; João Lopes da Fonseca e Cardoso, contador; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luís Alberto da Costa e Meneses; Luís de Matos, secretário; Manuel Ferreira, escrivão da Chancelaria do Estado da Índia; Manuel Pereira de Castro; Manuel Rodrigues Prestes; Tomé Xavier [ass.].

Topónimos: Goa*; Moçambique.

[63] 1731, Janeiro 16, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Revordar Manordas a provar por «provas de direito comum» que Domingos de Angustias lhe devia quinhentos e quarenta e cinco xerafins, e vinte e oito parsias.

Inclui a petição de Revordar Manordas, mercador tratante em Damão, terras do Norte, reclamando que Domingos de Angustias solvesse a quantia que lhe devia, para o que apresentara três conhecimentos, um passado a José Pereira de Vasconcelos, no valor de quinhentos xerafins e dois passados em nome do seu pai, Manordas, de duzentos setenta e dois xerafins e meio e o outro de duzentos e cinquenta xerafins, para tal apresentava como testemunhas Samogi, Pucagi, Vanari, Aridas, Quisurdas, Crusnadas, Govardanades, Gangadas, Canadas, Revordas, Govardana, Monadias, Aridas, Xamodas, Nata, Ambaides, Verdamana, Atana, Quiqual, Nana; o despacho, dado em Goa, a 13 de Outubro de 1730, a solicitar que Domingos de Angustias desse o seu parecer; o parecer de Domingos de Angustias, dada em Damão, a 19 de Dezembro de 1730, contestando as afirmações do suplicante, considerando mesmo que já lhe tinha pago parte da quantia que lhe devia em marfim, e então só lhe devia duzentos xerafins; a petição de Revordas Manordas solicitando

que o seu pedido fosse aceita; o despacho, dado em Goa, a 12 de Janeiro de 1731, a deferir o pedido do suplicante.

Registado por Tomé Xavier (*fls. 46-47*).

Antropónimos: Ambaides; Aridas; Atana; Campos; Canadas; Crusnadas; Domingos de Angustias; Estêvão da Costa, [escrivão]; Gangadas; Govardana; Govardanades; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; Lobo; Macedo; Manordas, pai de Revordar Manordas; Manuel Ferreira; Monadias; Nana; Nata; Pucagi; Quiqual; Quisurdas; Revordar Manordas, brâmane, mercador tratante em Damão, filho de Manordas; Revordas; Samogi; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*]; Vanari; Verdamana; Xamodas.

Topónimos: Damão, cidade; Goa*; Norte, terras.

[64] 1731, Janeiro 18, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou João da Silva Soares do posto de capitão *ad honorem* da nau *Santa Teresa*, que nessa monção iria para o Reino. Gozaria das honras e franquezas que eram inerentes a esse posto.

O nomeado tinha partido do porto de Lisboa como condestável da nau *Nossa Senhora do Livramento* na monção de 1729, tendo sido nomeado pelo vice-rei do Brasil, o conde de Sabugosa, Vasco Fernandes César de Meneses, mediante a carta patente de 1 de Setembro de 1731 como capitão-tenente da nau *Santa Teresa*, pelo que solicitava ao vice-rei João de Saldanha da Gama que o provesse como capitão *ad honorem* dessa mesma nau.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 13 de Janeiro de 1731.

Registado [em Goa], cerca de 20 de Janeiro de 1731, por Tomé Xavier (*fl. 47*).

Antropónimos: João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; João da Silva Soares, capitão *ad honorem* da nau *Santa Teresa*; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Xavier [*ass.*]; Vasco Fernandes César de Meneses, 1.º conde de Sabugosa, vice-rei e capitão-geral do Brasil.

Topónimos: Baía; Brasil; Goa*; Lisboa, porto.

[65] s.d., s.l.

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, nomeando o Dr. Luís Neto da Silveira juiz das partilhas e das suas dependências do inventário de Ângela da Costa, mãe de António Machada, viúva de Pascoal de Salazar.

Registado por Tomé Xavier (*fl. 47v*³⁴).

³⁴ Na pate inferior do fólho 47v encontra-se um registo incompleto que diz o seguinte:

«Dom João por graça de Deus etc. Faco saber aos que esta carta de confirmação de sucessão e emcabecamento do aforamento em fatiota uirem que possuindo Cosmo Dinis Ferreira quatro hortas todas juntas citas no casabé de Bacaím duas por nome Fafal Uary na pacaria Doulym e outras duas huma por nome Fafal Uary e outra e outra (*sic*) por nome Nenori cita na pacaria Sundam do dito casabé perto a jgreja de Nossa Senhora dos Remedios [...] as ditas hortas e hum Andre Toscano, cazado e morador na dita cidade de Bacaym por preço e quantia de mil e trezentos xerafins por escriptura feita por Luiz de Pinha tabeliam publico da feitoria de Tanna a quatro de Julho

Antropónimos: Antónia Machada, filha de Ângela da Costa, viúva de Pascoal de Salazar; Ângela da Costa, mãe de Antónia Machada; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; Dr. Luís Neto de Silveira; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Pascoal de Salazar, marido de Antónia Machada; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.].

[66] 1731, Janeiro 22, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a José de Almeida de Lemos da capitania de Quelimane com os seus anexos, por três anos. Receberia o soldo e os prós e percalços fixados no regimento, gozando das mesmas honras e franquezas que os anteriores.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 3 de Outubro de 1730 (*fl.* 49³⁵).

Antropónimos: Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Almeida de Lemos, capitão de Quelimane e dos seus anexos; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Quelimane; Moçambique; Sena, povoação.

[67] 1731, Janeiro 22, Goa

Carta de emancipação concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual autorizava Pedro Correia de Mesquita a reger e administrar os seus bens, embora não pudesse vender nem alhear os de raiz antes de completar vinte e cinco anos.

Inclui a petição de Pedro Correia de Mesquita, filho de Nicolau Correia de Mesquita e morador em Ribandar, pela qual solicitou a sua emancipação, de forma a poder administrar os seus bens, atendendo a ter vinte e três anos, ser capaz de administrá-los e ter servido o monarca como capitão de infantaria da fortaleza de Diu. Jerónimo Vadre Rebelo fora o seu curador enquanto menor. Encontra-se, também, inserto o despacho, dado em Goa, a 2 de Dezembro de 1730, a remeter a petição para apreciação do procurador-mor dos Defuntos; o despacho, de 12 de Janeiro de 1731, a atender ao requerimento do suplicante.

Registado por Tomé Xavier (*fl.* 49-49v).

Antropónimos: Campos; Estevão da Costa, [escrivão]; Jerónimo Vadre Rebelo, curador de Pedro Correia de Mesquita; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Lobo; Macedo; Manuel Ferreira; Manuel Gonçalves; Martinho Lobo da Silva; Miguel Cardoso de Silva; Nicolau Correia de Mesquita, pai de Pedro Correia de Mesquita; Pedro Correia de Mesquita, filho de Nicolau Correia de Mesquita; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.].

de 1701 em cuja uertude se meteo de posse das ditas hortas a 3 de Agosto do dito anno por auto della por auto della feito por Antonio Rodriguez escriuão da Ouuidoria da cidade de Baçaim».

³⁵ O fólio 48-48v encontra-se em branco.

Topónimos: Diu, fortaleza; Goa*; Ribandar.

[68] 1731, Janeiro 24, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando Inácio de Franco³⁶ no posto de capitão-de-mar-e-guerra da Coroa, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo fixado no regimento e gozaria das mesmas honras e franquezas que os anteriores.

Inácio de Franco servira o monarca no reino durante nove anos, tendo ido para o Estado da Índia como mestre das naus de socorro.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 23 de Janeiro de 1731 (*fl. 50*).

Antropónimos: Inácio de Franco, capitão-de-mar-e-guerra da Coroa; Inácio da Silva, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[69] 1731, Janeiro 24, Goa

Provisão de D. João V, ordenando ao superintendente de Moçambique que pagasse a D. Ana Escobar de Sacadura, viúva e cabeça de casal de Augusto Fernandes Barbosa, três mil, seiscentos e cinquenta e sete xerafins e dez réis, de acordo com a liquidação feita pelo contador a 23 de Janeiro de 1731 e do despacho da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios de 24 de Janeiro de 1731. Esta era a quantia que Manuel Pereira de Castro lhe devia.

Inclui a petição de D. Ana Escobar de Sacadura pela qual reclamava o pagamento da quantia que lhe era devida; e o despacho, de 24 de Janeiro de 1731, a deferir o requerimento (*fls. 50v-51*).

Antropónimos: D. Ana Escobar de Sacadura, viúva de Augusto Fernandes Barbosa; Augusto Fernandes Barbosa; Inácio Gomes, oficial maior da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luís Matos Pereira, secretário; Manuel de Campos; Manuel Ferreira; Manuel Pereira de Castro; Manuel Rodrigues Preste; Martinho Lobo da Silva; Pinho; Salvador Gomes de Brito.

Topónimos: Goa*, Moçambique.

[70] 1731, Janeiro 27, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando Francisco Ferreira dos Santos do posto de capitão-tenente *ad honorem* da nau *São Tomé*, que nessa monção partiria para o Reino. Gozaria das mesmas honras e franquezas que os anteriores.

³⁶ Também surge referido como Inácio Francisco.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 26 de Janeiro de 1731, e atendendo aos serviços por si prestados no Estado da Índia durante três anos, como segundo e terceiro piloto de diversas embarcações (*fl.* 51-51v).

Antropónimos: Francisco Ferreira dos Santos, capitão *ad honorem* da nau *São Tomé*; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[71] 1731, Julho 7, Goa

Carta de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a Inácio Gomes, casado e morador na fortaleza de Rachol, do ofício de meirinho dessa fortaleza, das terras de Salsete, que exerceria em dias de sua vida, atendendo a que vagara após o falecimento da proprietária, D. Joana Coutinho. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

O provido exercera durante vinte e cinco anos e oito meses o ofício de escrivão da Torre do Tombo «com toda a satisfação e desenterecia sem nunca ter verba em seu titulo».

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 23 de Junho de 1730, em virtude do parecer favorável do procurador da Coroa e Fazenda Real, Dr. Paulo José Correia.

Inclui duas notas a informar que esta carta foi embargada na Chancelaria por virtude de um acórdão da mesa da Relação

Registada por António Gonçalves.

Um outro despacho do vice-rei, de 16 de Abril de 1731, ordenava que se passasse a postila de acordo com o estilo, o que foi cumprido, pela qual Inácio Gomes foi provido no ofício de meirinho da fortaleza de Rachol, terras de Salsete, em dias de sua vida³⁷ (*fls.* 51v-52v e 77³⁸).

À margem: «postilla [...] da fortaleza de Rachol em terras de Salsete em dias de sua vida representou por sua petição a João de Saldanha da Gama, do meu Conselho de Estado, vice rey e capitam geral da Jndia que supposto se lhe fizera merce [...] da recebedoria das mesmas terras como requerera na sua petiçam a que inteiramente se deferio prouendo lhe no que pedir comtudo como na dita carta se não declaraua com expressão das circunstancias para qual se pedia mouer duuida como ja se [...] em outro tempo e alegavam de que estes officiaes erão [...] e outro da Fazenda e se [...] offeciaes pera expedição [...] que se offerecião recorrer ao dito vice rey pera mandar declarar expressamente por postilla na dita carta de ser elle prouido no dito officio de meirinho do Juizo de Rachol e terras de Salcete e da Recebedoria dellas por ser certo alem de hum so prouido na dita vara [...] os ditos officios de [...] como constava da certidão do escriuão da Recebedoria das ditas terras se achaua outrosym julgado [...] e debatidas as duuidas que se pudião offerecer como se mostraua do relatorio do acordão extrahido por certidam tirada dos auttos em que se tratou [...] materia a qual se [...] a que se podia dar ocaziam e falta da dita exprecão e com ella certeficar se elle prouido das obrigações do que tocava a seu ca[r]go e o ouuidor e recebedor das ditas terras não poderem pertubar lhe fazendo as diligencias e por outros meirinhos [...] mandasse por postilla na dita carta com declaração expreca de ser elle prouido na vara de meirinho do Juizo de Rachol e terras de

³⁷ Informações retiradas do fólio 77.

³⁸ O registo continua no fólio 77.

Salcete e da Recebedoria dellas e de não poderem o ouvidor e recebedor das mesmas terras presentes e futuros fazer diligencia alguma de justiça como de fazenda por outros meirinhos como sempre se [...] e se achava julgado como o vice rey ordenou por seu despacho de 12 de Abril de 1731 que juntassem certidão de estar vago no officio que pertendia aneixar, a que replicou que elle não pertendia aneixação do officio algum separados do em que se achava prouido pella dita certidiam mas somente expreção nella por postila como requeria na supplica de ser prouido no de meirinho do juiz de Rachol e terras de Salcete conjunto o de Recebedoria das mesmas terras que sempre e athe agora lhe andauam aneixo. vay as fl. 77» (fl. 52-52v).

«lhe andaua aneixo cxomo se mostraua das certidões juntas do ouvidor de Rachol e do escriuam da Recebedoria pera exclusão de qualquer duuida que sobre isso se houuese de mouer visto não estar expreçado na sua carta pedindo lhe prouesse na dita supplica o dito vice rey mandou por outro despacho seu de 16 de Abril de 1731 que se passasse postila na forma do estillo e conformando me com o dito despacho hey por bem de declarar que o dito Ignacio Gomes prouido no officio de meirinho da fortaleza de Rachol terras de Salcete em dias de sua vida o he do juiz da Ouuidoria e da Recebedoria das mesmas terras por andarem sempre aneixaas elle tocar fazer as diligencias asym de justiça como de Fazenda na forma que se determinar por sentença da Relaçam e consta das certdiões do ouvidor e do escriuão da Recebedoria daquellas terras e com esta declaração se cumpra a dita carta junta a esta apostilla como nella se conthem sem duuida alguma e pagou 100 reis dos nouos direitos desta apostilla que se carregarão ao feitor de Goa Joseph de Sousa de Vasconcelos no livro de sua receita as fl. [122] e de chancelaria pagou o que deue e passada por ella se registara na Fazenda Geral e na Secretaria [...] que lhe não valera dada em Goa sob o sello das armas da Coroa de Portugal Francisco [Gomes] a fez a 28 de Abril anno do nassimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1731 o secretario Thome Gomes Moreira» (fls. 77v-78).

Antropónimos: António Gonçalves [ass.]; Cunha; Francisco Gomes, [escrivão]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Inácio Gomes, meirinho da fortaleza de Rachol, pai de Luísa; D. Joana Coutinho, proprietária do officio de meirinho da fortaleza de Rachol; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luísa, filha de Inácio Gomes; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e da Fazenda Real; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Rachol, fortaleza; Salsete, terras.

[72] 1731, Fevereiro 1, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, pelo qual concedeu a Cristóvão Gomes, casado e morador da fortaleza de Rachol, terras de Salsete, a serventia do officio de meirinho dessa fortaleza, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei do Estado da Índia, João de Saldanha da Gama, de 31 de Janeiro de 1731 (fl. 52v).

Antropónimos: Cristóvão Gomes, serventuário do officio de meirinho da fortaleza de Rachol; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Rachol, fortaleza; Salsete, terras.

[73] 1731, Fevereiro 8, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a Manuel Martins de Magalhães do ofício de escrivão dos armazéns da cidade de Goa, por três anos. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 13 de Janeiro de 1731, e atendendo aos serviços por si prestados ao longo de dezasseis anos, quatro meses e dezassete dias, como soldado e ajudante da fortaleza de Aguada (*fl.* 53-53v).

Antropónimos: Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Martins de Magalhães, escrivão dos armazéns das armas da cidade de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Pedro Alexandre Serrão de Carvalho, escrivão do juiz dos Feitos; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*, cidade.

[74] 1731, Janeiro 18, Goa

Carta de perdão concedida por D. João V, rei de Portugal, a Marcos Pereira de Lagos do crime de ter atirado um tiro sobre José Moreira Ferreira (*fl.* 53v).

Antropónimos: Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José Moreira Ferreira; Manuel Ferreira; Marcos Pereira de Lagos; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[75] 1730, Outubro 25, Goa

Carta de confirmação da compra da segunda vida da aldeia Chandaruari, da parganá Maimquelme, das terras de Damão, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Francisca da Esperança. Essa vida decorreria durante a do vendedor, Fernando Ferrão e após a sua morte. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e pensões respectivos. Era-lhe vedado transmitir a aldeia por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

Fernando Ferrão adquiriu essa aldeia num leilão público por quantia de oito mil e trezentos xerafins, a Maria de Matos, mãe de Caetano Luís de Miranda. Como este e a sua esposa, Rosália de Abreu, deviam cinco mil xerafins ao colégio de Madre Deus da fortaleza

de Tana, o padre jesuíta Domingos da Costa, procurador desse colégio, solicitou a realização das diligências necessárias para a aldeia ser arrematada em leilão público. A aldeia foi adquirida por Francisca de Esperança, viúva de António de Fernão, por intermédio do seu procurador, Luís de Azaredo, por quantia de seis mil e sete xerafins, pelo que implorara ao vice-rei que lhe concedesse uma carta confirmando a compra da segunda vida, visto Heitor de Sampaio e Sousa ter falecido enquanto corria a primeira vida, pelo que a segunda pertenceria a Fernando Ferrão.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 3 de Agosto de 1730, e atendendo ao parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Paulo José Correia (*fls. 54–55v*).

Antropónimos: André Coutinho Ribeiro [...], feitor de Baçaim; António Baptista Monteiro, escrivão da feitoria de Baçaim; António de Carvalho; António de Ferrão; António Gomes da Silva, feitor e ouvidor de Baçaim; António Pinto Coelho; D. Brás de Castro; Caetano Luís de Miranda, pai de Casetane; Caetano de Melo de Castro, vice-rei e governador do Estado da Índia; Casetane, filho de Caetano Luís de Miranda; D. Catarina de Melo, mãe de João de Sampaio e Sousa e de Heitor de Sampaio e Sousa; Domingos da Costa, padre jesuíta, procurador do colégio de Madre Deus, da fortaleza de Tana; Domingos Martins de Carvalho, tabelião público das notas; Dr. Feliciano de Carvalho e Abreu, ouvidor-geral das terras do Norte; Fernando Ferrão, marido de Rosália de Abreu; Francisca Esperança, viúva de António de Ferrão, mãe de José Ferrão; Francisco Dias, tesoureiro do Estado da Índia; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei e governador do Estado da Índia; [Francisco de Távora], 1.º conde de Alvor, vice-rei e governador do Estado da Índia; Heitor de Sampaio e Sousa, filho de D. Catarina de Melo, marido de D. Isabel de Silva; Isabel de Silva, esposa de Heitor de Sampaio e Sousa; D. João V, rei de Portugal; [João Nunes da Cunha], 1.º conde de São Vicente, vice-rei e governador do Estado da Índia; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; João de Sampaio e Sousa, filho de José de Sampaio e Sousa e de D. Catarina de Melo; José de Almeida, tabelião das notas da praça de Mahim; José Álvares, escrivão do tesouro e feitoria; José Ferrão, filho de Francisca de Esperança; José de Mendonça Bacelar, feitor de Goa; José de Sampaio e Sousa, pai de João de Sampaio e Sousa; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luís de Azeredo, procurador de Francisca de Esperança; D. Luís [Carlos Inácio Xavier] de Meneses, 5.º conde da Ericeira e 1.º marquês do Lourical, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Dinis, padre jesuíta, vigário da igreja de Nossa Senhora da Graça; Maria de Matos; Martinho Lobo da Silva; Miguel Duarte; Pascoal Gonçalves, tabelião público das notas e escrivão do judicial na praça de Mahim; Dr. Paulo José Correia, procurador da Coroa e da Fazenda Real; Paulo Mendes, juiz; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia; Rosália de Abreu, esposa de Fernando Ferrão; Sebastião da Cruz da Silva, escrivão da feitoria de Baçaim; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim, cidade, feitoria; Chancaruari, aldeia; Damão, fortaleza, terras; Goa*; Maim, praça; Maimquelme, parganá; Norte, terras.

[76] 1730, Dezembro [13 ?], Goa

Carta de confirmação da nomeação da terceira vida da várzea Boana, situada na aldeia de Saligão, terras de Bardês concedida por D. João V, rei de Portugal, a Pascoal do Rosário, atendendo à nomeação do seu irmão Lourenço do Rosário. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e pensões respectivo. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por

qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou a membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava à propagação da Fé [Católica].

A aldeia fora aforada a João Jacob Fernandes pelo vice-rei [D. Pedro António de Noronha de Albuquerque], a 27 de Abril de 1697, atendendo a que a comprara a João de Brito. Como ingressara na vida eclesiástica nomeou, na primeira vida, o seu sobrinho Lourenço do Rosário, que após a morte de João de Brito se tornou na segunda, enquanto que a terceira foi o seu irmão Pascoal do Rosário, o qual solicitara ao vice-rei João de Saldanha da Gama que lhe passasse a carta de confirmação dessa nomeação.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 15 de Dezembro de 1730, atendendo ao parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Paulo José Correia (*fl.* 56-56v).

Antropónimos: António da Proença da Fonseca, tabelião público das notas das terras de Bardês; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Brito; João Jacob Fernandes, tio de Lourenço do Rosário e de Pascoal do Rosário; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Lourenço do Rosário, irmão de Pascoal do Rosário, sobrinho de João Jacob Fernandes; Manuel de Brito do Rosário, escrivão da Recebedoria de Bardês; Manuel Ferreira; Dr. Manuel Ferreira de Lima, ouvidor-geral do Cível e Juízo das Justificações do Estado da Índia; Martinho Lobo da Silva; Pascoal do Rosário, irmão de Lourenço do Rosário, sobrinho de João Jacob Fernandes; [D. Pedro António de Noronha de Albuquerque], 2.º conde de Vila Verde, 1.º marquês de Angeja, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. Rodrigo da Costa, vice-rei e governador do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Saligão, aldeia.

[77] 1731, Fevereiro 21, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, prorrogando a José Rebelo³⁹, Cristóvão Caetano de Meneses, José Rangel por um ano o seguro que lhes fora concedido para se livrarem das acusações contra eles proferidas por Custódio Rebelo no Juízo de Rachol.

Inclui a petição de José Rebelo, Cristóvão de Meneses e de José Rangel, casados e moradores na aldeia de Curtosim, das terras de Salsete, solicitando a prorrogação da carta de seguro negativo que lhe fora concedida a 20 de Setembro de 1729 para se livrarem dos crimes de que foram acusados por Custódio Rebelo, morador em Margão. Justificavam esse pedido pelo facto de Cristóvão Caetano de Meneses e de José Rangel terem sido presos por algumas dívidas. Encontra-se também inserto o despacho, dado em Goa, a 16 de Dezembro de 1730, para que o vedor-geral dos Feitos se pronunciasse acerca deste assunto; o seu parecer, dado a 18 de Dezembro de 1730, considerando que, como esse caso corria na vedoria de Rachol, deveria ser esse vedor a dar a informação requerida; uma nova petição dos suplicantes a implorar que o seu pedido fosse atendido; o despacho, dado em Goa, a 12 de Janeiro de 1731, para que o Juízo de Rachol se pronunciasse acerca da culpa; a certidão de José Álvares Falcão, confirmando que fora dado conhecimento a Custódio Rebelo do requerimento dos

³⁹ Também surge referido como José Rafael.

suplicantes; o despacho, dado em Goa, a 17 de Fevereiro de 1731, a deferir o pedido dos suplicantes (*fls. 56v–57v*).

Antropónimos: Campos; Cristóvão Caetano de Meneses; Custódio Rebelo; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José Álvares Falcão; José Rangel; José Rebelo; Macedo; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Silveira; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Curtosim, aldeia; Goa*; Margão; Rachol; Salsete, terras.

[78] 1731, Fevereiro 22, Goa

Alvará com salva de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, ordenando o cumprimento da carta real de 24 de Janeiro de 1713, que se encontrava inclusa, pelo qual se fez mercê a Maria Quinteiros de Araújo⁴⁰, moradora na cidade de Damão, do ofício de ouvidor dessa cidade, por três anos, na vaga de 2 de Novembro de 1713. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

O cargo fora-lhe concedido como dote de casamento, como órfã do Recolhimento da cidade de Damão.

O alvará foi passado de acordo com o despacho do vice-rei de 4 de Janeiro de 1731 (*fls. 57v-58*).

Antropónimos: [D. João V], rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Maria Quinteiros de Araújo, moradora da cidade de Damão; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão, cidade; Goa*.

[79] 1731, Fevereiro 22, Goa

Alvará com salva de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, ordenando o cumprimento da carta real de 2 de Novembro de 1713, que se encontrava inclusa, pelo qual se fez mercê a Maria Quinteiros de Araújo, moradora na cidade de Damão, do ofício de corretor da alfândega de Diu, por três anos, na vaga de 2 de Novembro de 1713. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

O cargo fora-lhe concedido como dote de casamento, atendendo a ter sido uma órfã do Recolhimento da cidade de Damão.

O alvará foi passado de acordo com o despacho do vice-rei de 4 de Janeiro de 1731 (*fl. 58-58v*).

Antropónimos: [D. João V], rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Maria Quinteiros de Araújo, moradora da cidade de Damão; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Damão, cidade; Diu, alfândega; Goa*.

⁴⁰ Também surge referida como Maria Quinteiro de Araújo.

[80] 1731, Fevereiro 12, Goa

Carta de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a António de Lima do ofício de advogado da corte, exercitando nesses juízos e auditórios. Receberia os prós e percalços fixados no regimento.

António de Lima era «suficientemente instruído no ofício», situação confirmada após ter sido examinado pelo desembargador Martinho Lobo da Silva, chanceler do Estado da Índia.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 29 de Dezembro de 1730 (*fls.* 58v-59).

Antropónimos: Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Martinho Lobo da Silva, desembargador, chanceler do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[81] 1731, Fevereiro 20, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, ordenando ao guarda-mor da Torre do Tombo, que passasse uma certidão ao desembargador procurador da Fazenda certificando-se se nos livros dos anos de 1618 e 1619 da aldeia de Neura o Grande se encontra algum registo de ter pago todos os réditos pertencentes a essa aldeia.

Inclui a petição para que o guarda-mor da Torre do Tombo comprovasse os réditos pagos na aldeia de Neura o Grande nos anos de 1618 e 1619, visto os livros correspondentes a esses anos se encontrarem nessa instituição; e o despacho, dado em Goa, a 17 de Fevereiro de 1731, a deferir o requerimento do suplicante.

Registado [em Goa], cerca de 17 de Fevereiro de 1731, por Vicente Ferreira da Silveira (*fl.* 59-59v).

Antropónimos: Campos; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia; Martinho Lobo da Silva; Silveira; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Ferreira da Silveira [*ass.*].

Topónimos: Goa*; Neura o Grande, aldeia.

[82] 1730, Dezembro 18, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, prorrogando por seis meses o tempo concedido a Nicolau Castelo, morador na aldeia de Nagoa, nas terras de Salsete, para se livrar do crime «que deo contra elle João de Andrade».

Inclui a petição de Nicolau Castelo requerendo que se lhe concedesse uma segunda carta de seguro negativa, pois João de Andrade tinha-o acusado de ter desflorado a sua filha, Florença, «com força e violencia»; o despacho, dado em Goa, a 20 de Outubro de 1730, para que o juiz se informasse da culpa; o despacho a deferir o requerimento do suplicante, de

acordo com a informação do ouvidor-geral do Crime; um requerimento do suplicante solicitando que se ordenasse que na Secretaria do Estado se lhe concedesse a dita carta ou alvará prorrogando por seis meses o tempo para se livrar do dito crime; o despacho, dado em Goa, a 16 de Dezembro de 1730, a deferir o pedido (*fls.* 59v-60).

Antropónimos: Campos; Florença, filha de João de Andrade; João de Andrade, pai de Florença; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; Macedo; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Nicolau Castelo; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Nagoa, aldeia; Salsete, terras.

[83] 1731, Fevereiro 20, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando que se tomassem as contas de Bernardo de Mesquita Pimentel, anterior feitor do reino de Patio, fora do Tribunal dos Contos, não obstante o capítulo do regimento não o permitir, pois só assim as poderia apresentar com a maior brevidade.

A provisão foi passada de acordo com o despacho do vice-rei do Estado da Índia, João de Saldanha da Gama, de 16 de Janeiro de 1731 (*fl.* 60-60v).

Antropónimos: António José Pereira, governador dos Contos; Bernardo de Mesquita Pimentel, anterior feitor do reino de Patio; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Patio, reino.

[84] 1731, Março 7, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando o cónego Bernardo Soares Henriques a citar Mocena Porbu⁴¹, de forma a que lhe pagasse seiscentos e noventa xerafins, relativos a uma escritura.

Inclui a petição do cónego Bernardo Soares de Sequeira Henriques, residente na freguesia de Santa Luzia, requerendo autorização para citar Mocena Porbu, casado e morador nessa freguesia, devido a uma dívida de seiscentos e noventa xerafins de uma escritura, atendendo a que Mocena Porbu se encontrava preso nessa corte por instância de outros credores; o despacho, dado em Goa, a 17 de [...] ⁴² de 1731, para que a outra parte se pronunciasse; o seu parecer; a certidão de Xavier da Costa, naique da Relação, de 27 de Fevereiro de 1731, confirmando que notificara no tronco Mocena Porbu, o qual lhe dissera que tinha pago quatrocentos xerafins ao suplicante; o despacho, dado em Goa, a 30 de Março de 1731, a deferir o pedido (*fls.* 60v-61).

Antropónimos: Bernardo Soares de Sequeira Henriques, cónego; Campos; Estevão da Costa, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; Lobo;

⁴¹ Também surge referido como «Mossena Porbu».

⁴² Não é referido o mês.

Mocena Porbu; Sequeira; Silveira; Tomé Gomes Moreira, secretário; Xavier da Costa, naique da Relação.

Topónimos: Goa*; Santa Luzia, freguesia.

[85] 1731, Fevereiro [17⁴³], Goa

Mandado de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, para que José de Sousa de Vasconcelos, feitor da cidade de Goa, desse ao padre Caetano Ferreira, sacristão da Capela Real, oitenta xerafins para as despesas dos padres que aí assistiam às quintas-feiras para «as solemnidades e sermões».

A ordem foi dada de acordo com o despacho do vice-rei de [17⁴⁴] de Fevereiro de 1731.

Registado em Goa, cerca de 10 de Fevereiro de 1731, por Vicente Ferreira da Silva (*fl. 61-61v*).

Antropónimos: Caetano Ferreira, padre, sacristão da Capela Real; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor da cidade de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira; Vicente Ferreira da Silva [*ass.*].

Topónimos: Goa*, cidade.

[86] 1731, Março 8, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando que Vencati Sinai pudesse provar por «prova de direito comum» que o naique Rama lhe devia seiscentos e oitenta e sete xerafins.

Inclui a petição de Vencati Sinai solicitando que pudesse provar que o naique Rama lhe devia seiscentos e oitenta e sete xerafins, para o que apresentava como testemunhas António de Sousa, António Lobo, João de Sousa, Vitogi Porbu, Manuel Freitas, o naique Budu, Gaspar Mendes, Francisco de Sousa, Salvador Lobo; o despacho, dado em Goa, a 12 de Janeiro de 1731, para que a outra parte se pronunciasse; a petição de Vencati Sinai a afirmar que o naique da Relação não podia notificar o naique Rama, por este ser morador em Sivolim, terras de Bardês, pelo que solicitava que o chanceler do Estado mandasse um naique da Relação de Bardês notificá-lo; o despacho a deferir o solicitado; o parecer do naique Rama, dado em Nerul, a 3 de Fevereiro de 1731, considerando que deveria ser indeferido o pedido do suplicante; a certidão de Domingos de Sousa, naique da Ouvidoria do Juízo de Bardês, a comprovar que notificara o naique Rama; o despacho, dado em Goa, a 3 de Março de 1731, a deferir o pedido do suplicante (*fls. 61v-62*).

Antropónimos: António Lobo; António de Sousa; Budu, naique; Campos; Domingos de Sousa, naique da Ouvidoria do Juízo de Bardês; Francisco de Sousa; Gaspar Mendes; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; João de Sousa; Manuel Ferreira; Manuel Freitas; Martinho Lobo da Silva;

⁴³ Ou 27.

⁴⁴ Ou 27.

Rama, naique; Salvador Lobo; Silveira; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vencati Sinai; Vitogi Porbu.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Nerul; Sivolim.

[87] 1731, Março 12, Goa

Carta de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a Manuel Rodrigues do ofício de língua e contador da Alfândega da fortaleza de Diu, por três anos, visto não existir ninguém provido. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

Manuel Rodrigues, casado e morador na fortaleza de Diu, apresentara uma petição solicitando que, como o tempo do provido que então exercia estar a findar, lhe fosse concedido o ofício de língua e contador da alfândega dessa fortaleza, em remuneração dos serviços prestados.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei do Estado da Índia, João de Saldanha da Gama, de 5 de Março de 1731.

Registado por António Gonçalves (*fl.* 62-62).

Antropónimos: António Gonçalves [*ass.*]; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Jerónimo de Vadre Ribeiro, castelão da fortaleza de Diu; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Rodrigues, língua e contador da Alfândega de Diu; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Pedro Alexandre Serrão de Carvalho, escrivão do Juízo dos Feitos; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu, alfândega, fortaleza; Goa*.

[88] 1730, Março 12, Goa

Carta de confirmação, de nomeação e trespasse na primeira vida da aldeia Ranal⁴⁵, paraganá de Anjor, da jurisdição de Baçaim, concedida por D. João V, rei de Portugal, a D. Maria Francisca de Vargas Moutinho, esposa de Fernão de Almeida de Silva. A foreira teria a primeira vida, nomeando a segunda por instrumento público ou por via testamentária, que, revertendo para uma filha, a obrigaria a casar-se com um português reinol. Ficava obrigada ao pagamento dos foros da aldeia e outras pensões a que estivesse obrigada. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia licença régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membro do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava a propagação da Fé Católica.

A aldeia fora aforada a Manuel da Costa Botelho em três vidas, com a obrigação de pagar os foros fixados. Sucedeu-lhe o seu sobrinho António Coelho de Almeida, casado e morador na cidade de Damão, mas como o primeiro foreiro, Duarte de Miranda de Azevedo, devia à Fazenda Real noventa e dois xerafins, três larins e meio, a aldeia foi executada e aforada a Sebastião de Melo Sampaio, por três vidas, por carta de 2 de Março de 1689 do governador D. Rodrigo da Costa⁴⁶. Como António Coelho de Almeida embargara tal decisão, obteve na Relação uma sentença a seu favor, de 12 de Fevereiro de 1691, pelo que lhe foi

⁴⁵ Também surge referida como «Runal».

⁴⁶ Em 1689 o vice-rei não era D. Rodrigo da Costa (1707-1712), mas sim D. Rodrigo da Cunha (1686-1690).

novamente aforada por carta do governador D. Fernando Martins Mascarenhas [de Lencastre], de 15 de Setembro de 1791⁴⁷ (*sic*). Sucedeu-lhe José da Cunha, a sua esposa, D. Maria Francisca Moutinho, o seu pai, Domingos de Barbosa de Carvalho, com a obrigação de lhe entregar anualmente doze muras de bate para os gastos da sua casa. Este voltou a doá-la a sua filha, a qual teria a obrigação de lhe entregar oito muras⁴⁸ de bate⁴⁹, cinco do negro e três do branco, para o gasto da sua casa.

Fernando de Almeida, por cabeça do casal da sua esposa, D. Maria Francisca de Vargas Moutinho, solicitara que lhe fosse confirmada a segunda vida e o trespasse dessa aldeia.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei de 2 de Dezembro de 1730, atendendo ao parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Martinho Lobo da Silva.

Registado [em Goa], cerca de 15 de Março de 1731, por Tomé Xavier (*fls. 62v-64*).

Antropónimos: Álvaro da Fonseca Lobo, ouvidor-geral com alçada nas terras do Norte; Amaro de Macedo, feitor de Baçaim; António Coelho de Almeida, sobrinho de Manuel da Costa Botelho; António Pais de Sande, governador do Estado da Índia; Caetano de Melo de Castro, vice-rei e governador do Estado da Índia; Domingos de Barbosa de Carvalho, pai de D. Maria Francisca de Vargas Moutinho; Domingos Martins de Carvalho, escrivão dos Feitos da Fazenda da cidade de Baçaim; Domingos Viegas, tabelião das notas; Duarte de Miranda de Azevedo; D. Fernando Martins Mascarenhas [de Lencastre], governador do Estado da Índia; Fernão de Almeida da Silva, segundo marido de D. Francisca de Vargas Moutinho; Francisco Gonçalves, [escrivão]; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei e governador do Estado da Índia; Gamba Sinai, procurador de José da Cunha; [D. João V], rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; João da Silva, ouvidor da fortaleza de Tana; José da Cunha, marido de D. Maria Francisca de Vargas Moutinho; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel da Costa Botelho, tio de António Coelho de Almeida; Luís da Silva Nogueira, escrivão da feitoria de Baçaim; Manuel da Cunha de Melo, feitor de Baçaim; Manuel Ferreira; Dr. Manuel Martins Ferreira, ouvidor-geral e juiz das Justificações do Estado da Índia; D. Maria Francisca de Vargas Moutinho, esposa de José da Cunha e em segundas núpcias com Fernão Almeida da Silva, filha de Domingos de Barbosa de Carvalho; Martinho Lobo da Silva, procurador da Coroa e da Fazenda Real; D. Rodrigo da Costa, governador do Estado da Índia; Sebastião de Melo Sampaio; Tomás de Sousa, tabelião das notas; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Anjor, parganá; Baçaim, fortaleza; Damão, cidade; Goa*; Norte, terras; Ranal, aldeia; Tana, fortaleza.

[89] 1731, Março 16, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou José Manuel das Neves do posto de capitão da companhia da gente de mar, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender, atendendo a que o ofício vagara por promoção de Félix Soares a

⁴⁷ Entenda-se 1691.

⁴⁸ É um fardo esférico, feito de palha, que se emprega para a conservação ou para o transporte de cereais, especialmente arroz. (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem* s.v.). António Nunes afirma que a mura em Baçaim tinha três candies, ou seja 735 litros (cf. António Nunes, *O livro dos pesos, medidas e moedas*).

⁴⁹ É o arroz em casca ou em erva (cf. Sebastião Rodolfo Dalgado, *ibidem* s.v.).

condestável da Ribeira. Receberia o soldo e gozaria das mesmas honras e franquezas que os seus antecedentes.

A mercê foi atribuída em conformidade com o despacho do vice-rei de 8 de Março de 1731, atendendo aos serviços prestados por José Manuel das Neves durante doze anos e seis meses como pagem, artilheiro, marinheiro, condestável da fortaleza dos Reis Magos e de Aguada, tendo embarcado em diversas armadas, nas quais participou na ocasião do Colabo, percorrendo a costa do Norte e do Sul (*fls. 64v-65*).

Antropónimos: Félix Soares, condestável da Ribeira; Francisco José de Sampaio e Castro⁵⁰, vice-rei e governador do Estado da Índia, [D. João V], rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José Manuel das Neves, capitão da companhia da gente do mar; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Colabo; Goa*; Moçambique; Norte, costa; Reis Magos, fortaleza; Sul, costa.

[90] 1731, Março 15, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, pelo qual fez mercê a Lavina Maria Franca, enquanto dote, do ofício de escrivão do tesouro e feitoria, por três anos, na vagante dos providos de 12 de Março de 1731. O cargo teria o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

O cargo fora-lhe outorgado como dote de casamento com Vitorino José Curvo, visto ter sido órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra. Para além desse cargo tinha-lhe sido outorgado o de escrivão do passo de Pangim.

O alvará foi passado de acordo com o despacho do vice-rei de 12 de Março de 1731, em virtude do parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sequeira, atendendo a um alvará régio (*fl. 65-65v*).

Antropónimos: António Carneiro de Alcáçova, escrivão da Santa Casa da Misericórdia; [D. João V], rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Lavina Maria Franca, esposa de Vitorino José Curvo; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vitorino José Curvo, marido de Lavina Maria Franca; Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real.

Topónimos: Goa*, cidade; Pangim, passo.

[91] 1731, Março 24, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou Gregório Paulo no posto de capitão da companhia da gente do mar, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo e teria as honras e franquezas que lhe pertencessem.

A mercê teve origem num requerimento de Gregório Paulo no qual solicitava que lhe fosse concedido esse posto, para o que alegava os serviços prestados durante cinco anos, dez meses e três dias, tendo partido do Reino como marinheiro da nau *Nossa Senhora da*

⁵⁰ Vice-rei do Estado da Índia entre 1720-1723.

Aparecida, e exercido os postos de praça, artilheiro, guardião e contramestre de fragatas, e embarcado em várias fragatas, onde passou para o Sul, Norte, Meca, Diu, nos quais procedeu «sempre com satisfação».

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei do Estado da Índia, João de Saldanha da Gama, de 16 de Janeiro de 1731.

Registada em [Goa], cerca de 31 de Março de 1731, por José Caetano de Sousa (*fls.* 65v-66).

Antropónimos: Francisco Gomes, [escrivão]; Gregório Paulo, capitão da companhia da gente do mar; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José Caetano de Sousa [*ass.*]; José Crisóstomo; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Meca; Norte, costa; Sul, costa.

[92] 1731, Janeiro 2, Goa

Carta de confirmação da compra do aforamento em fatiota [enfiteuse] dos pedaços de várzeas denominados Duganligala e Camanagali, da aldeia de Calangute, terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a João de Nazaré, o pequeno. O foreiro ficava obrigado ao pagamento dos foros e pensões respectivos até que o Rei decidisse acerca da consulta que se fizera sobre a forma que deveriam ter os aforamentos em fatiota. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou membros do clero.

Esses pedaços foram arrematados em leilão público a Pascoal Salazar, por duzentos e quarenta e seis xerafins⁵¹, pois tinham sido confiscados a Paulo Castelino. Por sua vez, este proprietário trespassou-os em Alexandre de Nazaré pelo mesma quantia, em virtude da escritura de 2 de Maio de 1675. Sucedeu-lhe o seu filho, Domingos de Nazaré, tendo sido autorizado a vendê-los, pelo alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, de 10 de Julho de 1730. João Nazaré, o pequeno, morador na aldeia de Calangute, adquiriu-os por oitocentos e cinquenta xerafins, ficando livre das estimações dos herdeiros de Bartolomeu de Nazaré, o grande e de Cristóvão de Nazaré.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei de 2 de Setembro de 1730, atendendo ao parecer do procurador da Fazenda, Dr. Paulo José Correia (*fls.* 66–67).

Antropónimos: D. Frei Agostinho da Anunciação, governador do Estado da Índia, membro do 7.º Conselho do Governo; Alexandre Nazaré, pai de Domingos de Nazaré; Angela de Sequeira, esposa de Pascoal de Sousa; António de Freitas de Brito, tabelião público das notas das terras de Bardês; António de Proença da Fonseca, tabelião público das notas das terras de Bardês; Apolónia Rodrigues, esposa de Domingos Nazaré; Bartolomeu de Nazaré, o grande; Cristóvão de Nazaré; Domingos de Nazaré, marido de Apolónia Rodrigues, filho de Alexandre Nazaré; D. Fernando Martins de Mascarenhas de Lencastre, governador do Estado da Índia, membro do 7.º Conselho do Governo; Francisco Gomes de Melo, feitor de Goa; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João Nazaré, o pequeno; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José Álvares, escrivão do tesouro e da feitoria; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; [Luís Gonçalves Cota], padre, governador do Estado da Índia, membro do 7.º Conselho do

⁵¹ Escritura de 9 de Maio de 1671.

Governo; Manuel Ferreira; Dr. Manuel Martins Madeira, juiz do Fisco Real; Martinho Lobo da Silva; Pascoal Salazar⁵²; Pascoal de Sousa, marido de Angela de Sequeira; Paulo Castelino; Dr. Paulo José Correia, procurador da Fazenda Real; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, terras; Calangute, aldeia; Goa*.

[93] 1731, Abril 6, Goa

Mandado de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, para que o feitor de Goa, José de Sousa de Vasconcelos, entregasse a Manuel Francisco Colaço, capitão de infantaria de uma companhia da província do Norte, cento e dez xerafins, de ajudas de custo relativas à «occáziam de Bendi⁵³».

Este mandado foi passado de acordo com o despacho do vice-rei de 6 de Abril de 1731.

Registado [em Goa], cerca de 7 de Abril de 1731, por José Caetano de Sousa (*fl.* 67).

Antropónimos: João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José Caetano de Sousa [*ass.*]; José Ribeiro, [escrivão]; José de Sousa de Vasconcelos, feitor real da cidade de Goa; Manuel Ferreira; Manuel Francisco Colaço, capitão de infantaria de uma das companhias da província do Norte; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bendi; Goa*; Norte, província.

[94] 1731, Março 30, Goa

Carta de perdão de D. João V, rei de Portugal, pela qual se perdoa a Manuel Teles de Távora as culpas resultantes da morte de Manuel Ribeiro Raimundo, «visto o santo tempo em que a pediu».

Inclui a petição de Manuel Teles de Távora, natural da cidade de Lisboa, requerendo que lhe fosse perdoado o crime de que fora acusado pela devassa realizada, tendo fugido da justiça e da prisão «para evitar os desconfortos dela» para a «Outra Banda⁵⁴» onde «alcançou muita miséria e a chaga», motivos pelos quais não pôde aproveitar-se do perdão geral; e o despacho, dado em Goa, a 23 de Março de 1731, a deferir o pedido do suplicante (*fls.* 67v-68).

Antropónimos: Campos; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; Lobo; Macedo; Manuel Ribeiro Raimundo, capitão dos cavalos; Manuel Teles de Távora; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, província; Goa*; Lisboa, cidade; «Outra Banda».

⁵² Também surge referido como «Paulo Salzar».

⁵³ Também surge referido como «Biundym»:

⁵⁴ Designa genericamente as terras do Idalcão fronteiras a Goa e, mais especificamente, Pondá (cf. *Documentos Remetidos da Índia ou Livros das Monções ...*, p. 266).

[95] 1731, Abril 9, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou Manuel Francisco Colaço do posto de capitão dos granadeiros da companhia do capitão-de-mar-e-guerra, Francisco Xavier, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Continuará a exercer esse posto mesmo após o capitão se retirar para essa corte, de acordo com o despacho do vice-rei de 4 de Abril de 1731. Receberá o soldo e gozará das mesmas honras e franquezas que os anteriores.

Manuel Francisco Colaço apresentou ao vice-rei do Estado da Índia, João de Saldanha da Gama, uma petição onde solicitava que lhe fosse concedido em mercê o posto de capitão dos granadeiros, para o que alegava os serviços por si prestados no Reino durante oito anos, entre os quais cinco na praça de Mazagão, como capitão da gente de cavalos do campo, e três anos e dois meses no regimento da guarnição da corte de que foi coronel António Cornel e, depois, António de Miranda Henrique, e no Estado da Índia durante catorze anos, onze meses e dezanove dias, como soldado, capitão de uma companhia de infantaria da jurisdição de Baçaim, tendo embarcado em duas armadas, e combatido o inimigo pelagi e o marata. Em 16 de Fevereiro de 1710 o general do Norte, D. António Casco de Melo, nomeara-o para sargento-mor dessa província, durante o impedimento de João Palha de Almeida, atendendo aos seus feitos militares.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 4 de Abril de 1731 (*fls. 68-69v*).

Antropónimos: D. António Casco de Melo, general do Norte; António Cornel, coronel; António de Miranda Henriques, coronel; Francisco Xavier, capitão-de-mar-e-guerra; D. João V, rei de Portugal; João Palha de Almeida; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; D. Luís [Carlos Inácio Xavier] de Meneses, 5.º conde da Ericeira e 1.º marquês do Lourçal, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Manuel Francisco Colaço, capitão dos granadeiros; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Asserim, serra; Baçaim; Bandorá; Bombaim; Caranjá, ilha; Chaul; Congo, porto; Corlem; Diu, fortaleza; Galiana, cidade; Goa*; Lisboa; Maim, ilha; Mazagão, praça; Norte, província; Ormuz, estreito; Por, cidade, porto; Roxo, mar; Saibana, tranqueira; Salsete, ilha; Supara, passo; Tana, aldeia; Tarapor.

[96] 1731, Março 2, Goa

Carta de usança concedida por D. João V, rei de Portugal, a Roque Moniz Freire para servir como juiz ordinário da cidade de Goa nesse ano. Receberá os prós e percalços fixados (*fl. 70*).

Antropónimos: Francisco Gomes, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Roque Moniz Freire, juiz ordinário da cidade de Goa; Tomás Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*, cidade.

[97] 1731, Março 28, Goa

Carta patente concedida por D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou Manuel de Azevedo do posto de capitão-tenente da tropa da província de Bardês e dos seus anexos, pelo tempo que viesse a entender o vice-rei. Receberia o soldo de tenente e gozaria das honras e franquezas determinadas.

A mercê foi atribuída atendendo aos serviços prestados à Coroa por Manuel de Azevedo durante quinze anos, cinco meses e dezoito dias como soldado de cavalo da tropa de Bardês, cabo de esquadra, furriel, alferes, tendo participado nas campanhas da fortaleza de Bicholim de Fondu Saunto Bousulo e do passo de Gudem, da aldeia de Sivolim, da província de Bardês, e de Comorlim.

A carta foi passada de acordo com um despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 28 de Fevereiro de 1731.

Registado em [Goa], cerca de 14 de Abril de 1731, por Vicente Ferreira da Silveira (*fls. 70-71*).

Antropónimos: Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomás Gomes Moreira, secretário; Vicente Ferreira da Silveira [*ass.*].

Topónimos: Bardês, província; Bicholim, fortaleza; Comorlim; Goa*; Gudem, passo; Sivolim, aldeia.

[98] 1731, Abril 13, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando o procurador da comunidade da aldeia de Gancim a revalidar a prova das testemunhas apresentadas no auto do libelo que corria no Juízo da Provedoria-Mor dos Defuntos à instância de Simão de Quadros [Quadros], testamenteiro de João Furtado, para que lhe pagasse mil e quatrocentos e trinta e dois xerafins e uma tanga em virtude de duas escrituras.

Inclui a petição do procurador da comunidade da aldeia de Gancim na qual solicitava uma provisão para que pudesse apresentar a prova das testemunhas, visto o procurador-mor dos Defuntos ter condenado o suplicante, embora não tivesse atendido à prova das testemunhas; o registo, passado em Goa, a 12 de Março de 1731, para que Simão de Quadros [Quadros] se pronunciasse acerca do assunto; o seu parecer, dado em Goa, a 20 de Março de 1731, no qual considerava que as testemunhas apresentadas pela comunidade eram gancares e servidores dessa aldeia, tendo prestado falsos juramentos, pelo que não deveriam ser merecedoras de fé, motivo pelo qual a prova das testemunhas não deveria ser revalidada, nem admitida a Juízo; o registo de Xavier da Costa, naique da Relação, atestando ter apresentado o despacho anterior a Simão de Quadros, o qual deu a resposta anteriormente referida, a 20 de Março de 1731, o despacho para que se passasse provisão «na forma ordinária» (*fl. 71-71v*).

Antropónimos: Campos; João Furtado; João de Saldanha, vice-rei e governador do Estado da Índia; José Ribeiro, [escrivão]; Macedo; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Simão de Quadros [Quadros], testamenteiro de João Furtado; Tomé Gomes Moreira, secretário; Xavier da Costa, naique da Relação.

Topónimos: Gancim, aldeia; Goa*, ilha.

[99] 1731, Abril 14, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a António Caetano de Figueiredo do ofício de advogado da corte, podendo exercitar no seu juízo e auditório, pois já há um ano que aí praticava. Receberia os prós e percalços que venciam os demais advogados.

A carta foi concedida na sequência de uma petição de António Caetano de Figueiredo, morador na fortaleza de Rachol, na qual requeria ser examinado pelo chanceler do Estado pois após ter concluído os estudos menores e maiores de filosofia estudara e exercitara jurisprudência. O chanceler, Dr. Paulo José Correia, aprovava-o para o exercício dessa função

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei de 25 de Agosto de 1730 e de um outro de 12⁵⁵ de Abril de 1731 (*fls. 71v-72*).

À margem: «esta carta passou o [...] aos 16 de Junho de 1731»

Antropónimos: António Caetano de Figueiredo, advogado da corte; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*, corte.

[100] 1731, Março 8, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, pela qual autorizou João Soares Viegas a provar por prova de direito comum que António Soares Vieira⁵⁶ lhe pedira emprestado a quantia de trezentos e quarenta e um xerafins.

Inclui a petição de João Soares Viegas, capitão de mar-e-guerra da Coroa, na qual solicitava que António Soares Vieira lhe solvesse a dívida, apesar de não ter qualquer escritura desse empréstimo, informando também que desconhecia o paradeiro do insolvente, desde que embarcara para Mombaça. Para comprovar que lhe tinha emprestado essa quantia apresentava como testemunhas: D. Cristóvão Severim, Manuel Luís de Vieira e Domingos de Góis. Encontra-se, também, inserto o despacho, dado em Goa, a 17 de Fevereiro de 1731, para que António Soares Viegas se pronunciasse; a sua resposta, dada em Goa, a 22 de Fevereiro de 1731, afirmando que aceitava o «que for justiça»; o registo do naique da Relação de Goa, Caetano Xavier Álvares, de 22 de Fevereiro de 1731, a comprovar que mostrara a petição a António Soares Viera e que este lhe dera a resposta anteriormente referida; o requerimento do suplicante a contentar-se com a resposta de António Soares Viera e a insistir no seu pedido; e o despacho, dado em Goa, a 3 de Março de 1731, a ordenar que se passasse a provisão (*fl. 72-72v*).

Antropónimos: António Soares Viegas; Caetano Xavier Álvares, naique da Relação de Goa; Campos; Cerqueira; D. Cristóvão Severim; Domingos de Góis; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; João Soares Viegas, capitão de mar-e-guerra da Coroa; Luís Vieira; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Luís de Vieira; Silveira;

⁵⁵ Também é referido como o dia de emissão desse despacho 14 de Março de 1731.

⁵⁶ Também surge referido como António Soares Viegas.

Tomé Gomes Moreira, secretário.
Topónimos: Goa*; Mombaça.

[101] 1731, Abril 14, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando o padre João Baptista de Bragança a revalidar a prova das testemunhas na causa movida no Juízo da Provedoria do Defuntos contra o padre Francisco Xavier, testamenteiro de João de Bragança e de sua esposa Mariana Rodrigues da Costa, pela qual reclamava o pagamento da quantia que lhe emprestara, num total de oitocentos e catorze xerafins, três tangas e trinta réis.

A provisão foi passada de acordo com o parecer dos desembargadores do Despacho.

Inclui a petição do padre João Baptista de Bragança, morador em Guadalupe, pela qual solicitou a validação da provas das testemunhas, pois na sentença dada anteriormente esta tinha sido considerada nula. Para comprovar que emprestara a quantia referida apresentava como testemunhas Pedro Gomes, Jacinto de Crasto [Castro], António Fernandes, Manuel de Bragança, António Fernandes e João Fernandes. Encontra-se, também, inserto o despacho, dado em Goa, a 10 de Novembro de 1730, para que o padre Francisco Xavier se pronunciasse; a sua resposta, dada em Taleigão, a 11 de Novembro de 1730, a reclamar justiça; o registo do naique da Relação, Xavier da Costa, a comprovar que mostrara a petição a Francisco Xavier e que dera a resposta referida anteriormente, em 11 de Novembro de 1730; o despacho, dado em Goa, a 2 de Dezembro de 1731, a ordenar que se passasse a provisão (*fls.* 72v-73v).

Antropónimos: António Fernandes; Campos; Francisco Xavier, padre e testamenteiro de João de Bragança e de Mariana Rodrigues da Costa; Jacinto de Crasto [Castro]; João Baptista de Bragança, padre; João de Bragança, marido de Mariana Rodrigues da Costa; João Fernandes; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; Macedo; Manuel de Bragança; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Mariana Rodrigues da Costa, esposa de João de Bragança; Martinho Lobo da Silva; Pedro Gomes; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Guadalupe; Taleigão.

[102] 1731, Abril 30, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando [Pedro] José de Figueiredo do posto de capitão de companhia de infantaria do terço da guarnição da província do Norte, de que era mestre de campo Jerónimo Correia Ferreira, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo fixado e gozaria das honras, franquezas e prerrogativas que eram inerentes a esse cargo. Esse posto vagara por promoção de D. Rodrigo de Castro.

[Pedro] José de Figueiredo solicitara ao vice-rei João de Saldanha da Gama, mediante um requerimento, a mercê do posto de capitão de infantaria para o que alegava os serviços por si prestados no Estado da Índia, como soldado e alferes da companhia do terço do capitão D. Rodrigo de Castro⁵⁷.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 26 de Abril de 1731 (*fl.* 74-74v).

⁵⁷ Também surge referido como D. Rodrigo da Costa.

Antropónimos: Fondú Saunto Bonsulo; Francisco [Garcia] de Mesquita, capitão da fortaleza de Baçaim; Jerónimo Correia Ferreira, mestre de campo; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias, oficial, [escrivão]; Manuel Rolim, capitão do campo de Saibana; Martinho Lobo da Silva; Melondim; [Pedro] José de Figueiredo, capitão de uma companhia de infantaria do terço do Estado da Índia da guarnição da província do Norte; D. Rodrigo de Castro, capitão; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim, fortaleza; Calangute, porto; Camba, forte; Diu; Galiana, cidade; Goa*; Ilhéus Queimados; Moçambique; Norte, província; Reis Magos, forte; Saibana, campo; Salsete, ilha.

[103] s.d., s.l.⁵⁸

Carta de aforamento de confirmação da compra da segunda vida dos pedaços de várzeas Dacute Vanuamum Rocachem Vanuam, Raualthache Vanuam e Varalache Vanuam, da aldeia de Sirula, terras de Bardês, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Rodrigo Lobo.

Rodrigo Lobo comprou os ditos pedaços de várzeas por cinquenta e um xerafins, por terem sido executadas por ordem de Augusto da Costa a Estevão de Saldanha, após o que solicitara por um requerimento ao vice-rei João de Saldanha da Gama que lhe passasse a carta de confirmação da compra desses pedaços na segunda vida..

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 12 de Março de 1701, em virtude do parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sequeira (*fl.* 75⁵⁹).

Antropónimos: António Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, vice-rei e governador do Estado da Índia; Augusto da Costa; Estevão de Saldanha; Francisco Pereira; [Francisco de Távora⁶⁰], 1.º conde de Alvor, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. João V, rei de Portugal; João de Miranda, recebedor de Bardês; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José Álvares, escrivão do Tesouro e Feitoria; José de Sousa e Vasconcelos, feitor de Goa; Lucas Bernardo de Moraes, capitão e ouvidor das terras de Bardês; Manuel de Brito do Rosário, escrivão da Recebedoria de Bardês; Manuel da Silva de Ataíde, capitão e ouvidor das terras de Bardês; Pedro Soares, pai de Sebastião Soares; Rodrigo Lobo; Sebastião Soares, filho de Pedro Soares; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real.

Topónimos: Bardês, terras; Goa*; Sirula, aldeia.

[104] 1731, Abril 30, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando Pascoal Correia de Andrade do posto de capitão de uma das companhias de infantaria do terço do Estado da Índia, de que era mestre do campo Jerónimo Correia Ferreira, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo fixado e gozaria das honras, franquezas e prerrogativas que

⁵⁸ O registo encontra-se incompleto.

⁵⁹ O fólio 75v encontra-se em branco.

⁶⁰ Vice-rei do Estado da Índia entre 1681-1686.

eram inerentes a esse cargo.

Pascoal José Correia de Andrade solicitara ao vice-rei João de Saldanha da Gama, mediante um requerimento, que lhe outorgasse o cargo de capitão de infantaria do terço, atendendo aos serviços que prestara ao longo de três anos e dezanove dias como soldado, sargento supra e do número, alferes, ajudante do terço do Estado da Índia. O suplicante recordava também que embarcara em oito armadas, nas quais participara na ocasião do Colabo, na campanha do Bicholim, tendo-se deslocado ao estreito de Ormuz e mar Roxo, à praça de Mombaça, à costa do Norte e do Sul, ao porto de Mangueirão, do Congo, de [Julfar], aos ilhéus de Balecala, à província do Norte, Chaul, Taná, Bombaim, Ampaza e Tivim, combatendo o inimigo sivagi, angriá, arábico e os ingleses de Bombaim.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 27 de Abril de 1731.

Registado [em Goa], cerca de 5 de Maio de 1731, por Tomé Xavier (*fl.* 76-76v).

Antropónimos: António da Costa, [escrivão]; Fondu Saunto; Francisco José de Sampaio, vice-rei e governador do Estado da Índia; Jerónimo Correia Ferreira, mestre de campo; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Pascoal Correia de Andrade, capitão de uma companhia de infantaria do terço; Ramachandra Panta; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Ampaza; Balecala, ilhéus; Bicholim; Bombaim; Chaul, campo; Colabo, fortaleza; Congo, porto; Goa*; [Julfar], porto; Mangueirão, porto; Mombaça, praça; Norte, costa, província; Ormuz, estreito; Roxo, mar; Sul, costa; Taná; Tivim, muros.

[105] 1731, Abril 30, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando António Correia de Sousa, cidadão, casado e morador na cidade de Macau, no posto de capitão-de-mar-e-guerra *ad honorem*, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Gozaria das honras, franquezas e prerrogativas habituais.

António Correia de Sousa solicitara ao vice-rei João de Saldanha da Gama, mediante um requerimento, que lhe outorgasse o cargo de capitão-de-mar-e-guerra, para o que alegava os dez anos de serviços, tendo prestado auxílio à nau *Nossa Senhora de Penha e São José* que ia socorrer a ilha de Timor e por ser suficiente, com «merecimentos e capacidade» para o seu desempenho.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 23 de Abril de 1731.

Registado [em Goa], cerca de 5 de Maio de 1731, por Tomé Xavier (*fls.* 76v-77).

Antropónimos: António Correia de Sousa, capitão-de-mar-e-guerra; Francisco Gomes, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Pedro do Rego Barreto de Gama e Castro, general; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Goa*; Macau, cidade.

[106] 1731, Maio 7, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando Luís Lopes Caetano do posto de ajudante do terço da cidade de Baçaim, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo fixado e gozaria das honras e franquezas que eram inerentes a esse cargo.

O ofício fora outorgado em virtude de um requerimento de Luís Lopes Caetano, no qual solicitava que lhe fosse concedido o posto de ajudante do terço da província do Norte, por se encontrar vago e atendendo aos serviços por si desempenhados durante dezanove anos, nos quais exerceu o cargo de soldado das companhias do Norte, e andou embarcado em numerosas armadas, nas quais combateu o inimigo arábio.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 1 de Maio de 1731 (*fls. 77v-78*).

À margem: «com salua Dom João etc. Faço saber aos que esta carta patente com salua uirem que a Luis Lopes Caetano foi passada outra do provimento de ajudante do terço da cidade de Bacaym do teor seguinte. Dom João etc. Faço saber aos que esta carta virem em que Luis Lopes Caetano reprezenou sua petiçam a João de Saldanha da Gama etc. Pagou 300 reis e aos officiaes 410 e jurou na forma ordinaria Goa 8 de Majo de 1731. Manuel Ferreira registada na Chancelaria no livro 1º a fl. 77 Antonio Gonçalves [...] fl. 13 do livro dos registos dos direitos da chancelaria que serue nesta Fazenda Geral fica registado os que pagou nesta. Goa 8 de Majo de 1731. Diogo Fernandez. E porquanto o dito Luis Lopes Caetano representou por sua petiçam a Pedro Mascarenhas conde de Sandomil dos meus conselhos [de mar] e guerra vice rey e capitam geral da India que a elle lhe conuinha hauer carta patente com salua do dito posto de ajudante da praça de Baçaim pelo registo da Secretaria por a propria perder se quando foy apanhado pelo Fondu Saunto pedindo lhe mandar se passar e o dito conde vice rey mandou por seu despacho de 29 de Majo de 1733 que se lhe passace con salua e conformando me com elle hey por bem que a carta patente nella incorporada passada ao dito Luis Lopes Caetano do posto de ajudante da cidade de Bacaym pera exercitar emquanto não mandar o contrario se cumpra e guardem assim e de maneira como nella se contem sem duuida alguma e pagou dos novos direitos corenta reis que se caregarão ao feitor de Goa Antonio Rodrigues Porto no livro de sua receita a fl. 72 e de chancelaria pagara o que deuer e passada pella se registara na Fazenda e na Secretaria do Estado sem o que não valera. Dada em vay a fl. 86» (*fls. 77v-78*).

«o que falta a fl. 77 verso por o registo da carta patente de Luis Lopes Caetano se passa nesta Dada em Goa sob o sello das armas reais da Coroa de Portugal Manoel Dias da Costa a fez ao primeiro de Junho anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1733 o secretario Luis Affonço Dantas a fês escrever o conde de Sandomil

“Carta patente com salua per que Vossa Magestade há por bem em conformidade do despacho do conde vice rey e capitam geral da India que a outra nella incorporada passada a Luis Lopes Caetano do posto de ajudante do terço da cidade de Bacaym pera o exercitar emquanto não mandar o contrario se cumpra e guardem assim e da maneira como nella se conthem sem duuida alguma como nesta se declara. Pera Vossa Magestade ver. Luis Affonço Dantas. Por despacho do conde vice rey e capitam geral da India de 29 de Majo de 1733. Antonio Ferreira Henriques pagou duzentos reis aos officiaes quatrocentos reis Goa 6 de Junho de 1733. Miguel Cardozo da Silua» (*fl. 86*).

Antropónimos: António Ferreira de Andrade Henriques; António Gonçalves; António Rodrigues Porto, feitor de Goa; Diogo Fernandes; Fondu Saunto; Gonçalo de Albuquerque,

[escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luís Afonso Dantas; Luís Lopes Caetano, ajudante do terço da cidade de Baçaim; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Miguel Cardoso da Silva; Pedro Mascarenhas, conde de Sandomil, vice-rei e governador do Estado da Índia, membro do conselho [de mar] e guerra; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Baçaim, cidade, praça, província; Colabo; Goa*; Manorá; Norte, terras; Por, fortaleza.

[107] 1731, Maio 2, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, pelo qual fez mercê a D. Úrsula Maria de Castro do ofício de feitor da cidade de Baçaim enquanto dote, por três anos, na vagante dos providos de 28 de Abril de 1731. O cargo renderia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

O ofício foi outorgado a D. Úrsula Maria de Castro por dote de casamento e por ter sido órfã do número do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra.

O alvará foi passado em virtude do despacho do vice-rei de 28 de Abril de 1731 (*fl.* 78-78v).

Antropónimos: António Carneiro de Alcáçova, escrivão da mesa da Santa Casa da Misericórdia; Caetano António da Costa, [escrivão]; D. Jacinta Isabel de Almeida, esposa de Manuel da Silva e mãe de D. Úrsula Maria de Castro; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Almeida Leitão, capitão de infantaria, marido de D. Úrsula Maria de Castro; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Manuel da Silva, marido de D. Jacinta Isabel de Almeida e pai de D. Úrsula Maria de Castro; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*]; D. Úrsula Maria de Castro, filha de Manuel da Silva e de D. Jacinta Isabel de Almeida, esposa de José de Almeida Leitão; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa.

Topónimos: Baçaim, cidade, feitoria; Damão, feitoria; Goa*, cidade.

[108] 1731, Maio 2, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, pelo qual fez mercê a D. Úrsula Maria de Castro, filha de Manuel da Silva e de D. Jacinta Isabel do ofício de feitor da cidade de Damão enquanto dote, por três anos, na vagante dos providos de 28 de Abril de 1731. O cargo renderia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

O ofício foi outorgado a D. Úrsula Maria de Castro por dote de casamento e por ter sido órfã do número do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra.

O alvará foi passado em virtude do despacho do vice-rei de 28 de Abril de 1731.

Registado [em Goa], cerca de 8 de Maio de 1731, por Tomé Xavier (*fls.* 78v-79).

Antropónimos: António Carneiro de Alcáçova, escrivão da mesa da Santa Casa da Misericórdia; Caetano António da Costa, [escrivão]; D. Jacinta Isabel de Almeida, esposa de Manuel da Silva e mãe de D. Úrsula Maria de Castro; D. João V, rei de Portugal; João de

Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Almeida Leitão, capitão de infantaria, marido de D. Úrsula Maria de Castro; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Manuel da Silva, marido de D. Jacinta Isabel de Almeida e pai de D. Úrsula Maria de Castro; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.]; D. Úrsula Maria de Castro, filha de Manuel da Silva e de D. Jacinta Isabel de Almeida, esposa de José de Almeida Leitão; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa.

Topónimos: Damão, cidade; Goa*.

[109] 1731, Maio 5, Goa

Carta de aforamento por direito de renovação em uma vida da aldeia de Mampolim, da paraganá Manorá, da jurisdição de Baçaim, concedida por D. João V, rei de Portugal, a Manuel Cordeiro. O foreiro ficava obrigado ao pagamento anual dos foros da aldeia e outras pensões. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia licença régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou a membros do clero. Tinha o dever de enviar todos os anos à Secretaria do Estado a certidão do comissário do Santo Ofício comprovando que ajudava a propagação da Fé Católica.

Manuel Cordeiro, após a morte de João Homem de Magalhães, requereu que lhe fosse concedida em mercê a aldeia Mampolim, em três vidas por direito de renovação. O foreiro tinha adquirido a aldeia num leilão por dois mil, cento e quatro xerafins, resultante da penhora e execução dos bens de João Homem de Magalhães, por ordem do Dr. José Pedro Emaús, ouvidor-geral do Cível, relativo à dívida que ascendia a um total de vinte mil, novecentos e setenta e três xerafins, e quarenta e nove réis.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama de 10 de Abril de 1731, de acordo com o parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sequeira (*fls.* 79-80v).

Antropónimos: António Ferreira Baracho, procurador de João Borges Corte Real; António Ribeiro, [escrivão]; Caetano de Melo e Castro⁶¹, vice-rei e governador do Estado da Índia; Cristóvão Luís de Andrade, governador do Estado da Índia, membro do 9.º Conselho de Governo; D. Cristóvão de Melo, governador do Estado da Índia, membro do 9.º Conselho de Governo; D. Frei Inácio de Santa Teresa, arcebispo primaz, governador do Estado da Índia, membro do 9.º Conselho de Governo; D. João V, rei de Portugal; João Borges; João Borges Corte Real; João Homem de Magalhães; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; João de Silva; Dr. José Pedro Emaús, ouvidor-geral do Cível; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; D. Luís Carlos Inácio Xavier de Meneses⁶², 5.º conde da Ericeira e 1.º marquês do Louriçal, vice-rei e governador do Estado da Índia; D. Luísa de Carvalho, esposa de Tomé de Mesquita; Manuel Cordeiro, foreiro da aldeia de Mampolim; Manuel Ferreira; Manuel Rodrigues Vicêncio, tabelião público; Manuel da Silva, tesoureiro da companhia-geral do Estado; Manuel Soares Velho, tesoureiro das meias anatas; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé de Mesquita, marido de D. Luísa de Carvalho; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real.

Topónimos: Baçaim, distrito, feitoria; Chincholim, aldeia; Goa*, cidade; Mampolim, aldeia; Manorá, paraganá.

⁶¹ Vice-rei do Estado da Índia entre 1702 e 1707.

⁶² Vice-rei do Estado da Índia entre 1717 e 1720, e mais tarde entre 1741 e 1742.

[110] 1731, Maio 4, Goa

Carta de perdão concedida por D. João V, rei de Portugal, a António da Fonseca, casado e morador na aldeia de Aldona, nas terras de Bardês, «do furto de hum pouco de arroz joyas e outras couzas», de que fora acusado por Pascoal de Noronha.

Inclui a petição de António da Fonseca requerendo o perdão do crime de que fora acusado, pois alegava que Pascoal de Noronha, morador na aldeia de Sirula, somente o acusara por ódio, por ser um homem pobre, com encargo de família e por se encontrar doente e na cama há bastante tempo⁶³; o despacho, dado em Goa, a 23 de Março de 1731, a deferir o requerimento do suplicante.

Registado [em Goa], cerca de 10 de Maio de 1731, por Tomé Xavier (*fls. 80v-81*).

Antropónimos: António da Fonseca; Campos; D. João V, rei de Portugal; João de Noronha; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luís Coelho; Macedo; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; [Miguel] Cardoso da Silva; Pascoal de Noronha; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Aldona, aldeia; Bardês, terras; Goa*; Sirula, aldeia.

[111] 1731, Maio 8, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou António Aires Ferreira, cidadão e morador na cidade de Macau, do posto de capitão-de-mar-e-guerra *ad honorem*, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Gozaria das mesmas honras e franquezas que os seus antecedentes.

O cargo foi outorgado a António Aires Ferreira atendendo aos serviços por si desempenhados na cidade de Macau e nas ilhas de Solor e Timor durante oito anos, sete meses e vinte e nove dias, na fortaleza de São Paulo do Monte como soldado, sargento supra e do número, alferes da companhia do capitão Estevão da Costa de Mesquita, no presídio de Lifau integrado na companhia do capitão de infantaria Caetano Gomes. Também se teve em consideração que o seu pai, Manuel Ferreira, fora morto na ilha de Timor pelos inimigos rebeldes.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 26 de Abril de 1731.

Registada [em Goa], cerca de 10 de Abril de 1731, por Tomé Xavier (*fl. 81-81v*).

Antropónimos: António Aires Ferreira, capitão-de-mar-e-guerra, filho de Manuel Ferreira; Caetano Gomes, capitão de infantaria; Estevão da Costa de Mesquita, capitão de uma companhia; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Manuel Ferreira, pai de António Aires Ferreira; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

⁶³ A petição foi entregue no dia da morte e paixão de Jesus Cristo: «Pede a Vossa Magestade atendendo ser o dia de hoje da morte paixão de Jesus Cristo Nosso Senhor e por seruiço compadecer delle e da dita sua familia perdoando lhe».

Topónimos: Goa*; Lifau, presídio; Macau, cidade; São Paulo do Monte, fortaleza; Solor, ilha; Timor, ilha.

[112] 1731, Maio 8, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando Gregório Luís do posto de capitão da companhia da gente da guerra e do mar, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo fixado.

O cargo foi atribuído a Gregório Luís atendendo aos serviços por si desempenhados ao longo de doze anos, seis meses e sete dias como marinheiro, artilheiro, guardião, contramestre, mestre da fragata e palias, segundo patrão-mor da Ribeira, tendo embarcado em dez armadas, incluindo as de alto bordo, estreito de Ormuz e mar Roxo, da costa do Norte e do Sul.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 30 de Abril de 1731.

Registado [em Goa], cerca de 10 de Maio de 1731, por Tomé Xavier (*fls.* 81v-82).

Antropónimos: Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Gregório Luís, capitão da gente da guerra e do mar; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*].

Topónimos: Danda Ragapori, porto; Diu, ilha; Goa*; Mascate; Norte, costa; Ormuz, estreito; Rama, cabo; Roxo, mar; Sidi; Sul, costa; Surrate, poço.

[113] 1731, Maio 10, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a Manuel Dutra Vieira da capitania da companhia de infantaria da guarnição da fortaleza de Nossa Senhora da Guia, da cidade de Macau, por três anos. Receberia o ordenado e o soldo e gozaria das mesmas honras e franquezas que os seus antecedentes.

Manuel Dutra Vieira apresentara um requerimento ao vice-rei, João de Saldanha da Gama, na qual aludia aos catorze anos de serviço, tanto em Portugal, como no Estado da Índia, para que lhe fosse renovado a capitania da fortaleza de Nossa Senhora da Guia, que a exercia por carta de 22 de Abril de 1729. Tal pedido foi deferido pelo despacho do vice-rei de 5 de Maio de 1731, mas na Secretaria exigiam-lhe o pagamento de mais direitos por não se explicitar na carta que iria desempenhar o ofício de capitão de infantaria dessa guarnição.

A carta foi passada atendendo aos despachos do vice-rei, de 5 de Maio de 1731 e de 8 de Maio de 1731.

Registado [em Goa], cerca de 11 de Maio de 1731, por Tomé Xavier (*fls.* 82v-83v).

Antropónimos: Francisco Gomes, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dutra Vieira, capitão da companhia de infantaria da guarnição da fortaleza de Nossa Senhora da Guia; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier

[*ass.*].

Topónimos: Goa*; Macau, cidade; Nossa Senhora da Guia, fortaleza.

[114] 1731, Abril 5, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, pelo qual fez mercê a D. Isabel Coutinho de Almeida da capitania da fortaleza de Manorá enquanto dote, por três anos, na vagante dos providos de 29 de Dezembro de 1730.

A concessão foi outorgada a D. Isabel Coutinho de Almeida como dote de casamento, por ter sido órfã do Recolhimento de Nossa Senhora da Serra, e por o seu marido, o capitão-tenente António de Melo Pereira e Sousa, ter servido o monarca sempre com satisfação.

D. Isabel Coutinho de Almeida tinha apresentado uma petição, pois a primeira tinha sido indeferida pelo procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Pedro José Correia, que exigira que acrescentasse ao seu processo uma certidão discriminando os serviços do seu pai.

O alvará foi passado de acordo com o despacho do vice-rei de 29 de Dezembro de 1730, em virtude do despacho favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sampaio, que lhe concedia a capitania de Tarapor e de Mahim (*fls* 83v-84).

Antropónimos: Baltasar Dias Ribeiro, pai de D. Isabel Coutinho de Almeida; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; D. Isabel Coutinho de Almeida, filha de Baltasar Dias Ribeiro; [D. João V], rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*; Mahim; Manorá, fortaleza; Tarapor.

[115] 1731, Maio 12, Goa

Mandado de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, para que o tesoureiro do Estado da Índia, Vicente Nogueira da Costa, desse a Manuel Gonçalves Lobão, capitão da manhua do Estado da Índia, oitenta xerafins, respeitantes ao quartel iniciado a 2 de Fevereiro e findo a 2 de Maio de 1731.

A ordem foi dada de acordo com o despacho do vice-rei de 12 de Maio de 1731 (*fl.* 84).

Antropónimos: João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Gonçalves Lobato, capitão da manhua do Estado da Índia; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Nogueira da Costa, tesoureiro do Estado da Índia.

Topónimos: Goa*.

[116] 1731, Abril 16, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando a Câmara Geral da província de Bardês a solicitar um empréstimo, a juros, de seis mil e

quinhentos xerafins a qualquer pessoa. Esse dinheiro destinava-se a completar o seu donativo para os casamentos dos príncipes de Portugal. A dívida teria de ser solvida no prazo máximo de seis anos, e a Câmara apresentaria como fiança desse pagamento as aldeias da sua jurisdição.

O alvará foi passado em virtude do despacho do vice-rei de 31 de Março de 1731 (*fl.* 84v).

Antropónimos: Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bardês, província; Goa*.

[117] 1731, Abril 26, Goa

Carta de aforamento da aldeia da horta Carivari, da fortaleza de Diu, concedida por D. João V, ao Colégio Jesuíta dessa fortaleza, com a obrigação de obter a confirmação no Reino no espaço de quatro anos. O foreiro ficava obrigado ao pagamento anual dos foros da horta, o qual seria reformulado cada vinte e sete anos, e demais pensões a que estivesse obrigado. Era-lhe vedado transmitir o aforamento por qualquer forma, sem prévia autorização régia ou do vice-rei, em particular a comunidades religiosas ou a membros do clero.

O padre jesuíta Salvador Xavier Marinida, procurador-geral da província de Goa, apresentara uma petição ao vice-rei João de Saldanha da Gama, na qual solicitava a confirmação da posse da horta Carivari, atendendo a ser património da festividade de São João Baptista e «não pera sua pessoa ou religião», sem embargo da lei que determinava que seria um prazo da Coroa. O colégio possuía essa horta por herança do padre Ventura de Azevedo, que legara, por verba testamentária, o seu rendimento à festividade de São João Baptista.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-João de Saldanha da Gama de 13 de Março de 1731, e em virtude do parecer favorável do procurador da Coroa e da Fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sequeira.

Registado em Goa, cerca de 19 de Maio de 1731, por Tomé Xavier (*fl.* 85-85v).

Antropónimos: D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Salvador Xavier Marinida, padre jesuíta, procurador-geral da província de Goa; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*]; Ventura de Azevedo, padre jesuíta; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e da Fazenda Real.

Topónimos: Diu, fortaleza; Goa*, província⁶⁴.

[118] 1731, Março 15, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando Nilia Camoti a comprovar por «prova de direito comum» que emprestara cinquenta xerafins a D. Pedro Henrique e sua mulher, D. Luísa Cristina Maria de Melo.

⁶⁴ Da Companhia de Jesus.

Inclui a petição de Nilia Camoti a requerer autorização ao governador para provar que emprestara setecentos xerafins, a juros de oito por cento, a Pedro Henriques de Almeida, que naufragara na nau capitania da armada de Mombaça, e a sua esposa D. Luísa Cristina Maria de Melo. Para tal apresentava como testemunhas os naiques Chrigena e Vengia, Pocola Poi, Suba Sinai, Chrisna Chati, Sorea Sinai. Encontra-se também inserta a ordem para que D. Luísa Cristina Maria de Melo se pronunciasse; a sua resposta, na qual levantava alguns embargos à queixa do suplicante, solicitando que se fizesse justiça; a certidão de Xavier da Costa, naique da Relação da aldeia de Goa-a-Velha, a comprovar que D. Luísa Cristina Maria de Melo dera a resposta anterior; o despacho, dado em Goa, a 3 de Março de 1731 para que se passasse a provisão requerida pelo suplicante (*fl.* 86-86v).

Antropónimos: Campos; Chrigena, naique; Chrisna Chati; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia; Lobo; D. Luísa Cristina Maria de Melo, esposa de D. Pedro Henrique de Almeida; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Nilia Camoti; D. Pedro Henriques de Almeida, marido de D. Luísa Cristina Maria de Melo; Pocola Poi; Sequeira; Silveira; Suba Sinai; Sorea Sinai; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vengia, naique; Xavier da Costa, naique da Relação da aldeia de Goa-a-Velha.

Topónimos: Mombaça; Goa*; Goa-a-Velha, aldeia.

[119] 1731, Maio 21, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, autorizando António Rodrigues Porto a comprovar por «prova de direito comum» que o seu antecessor, Manuel da Silva, emprestara a Luís Gonçalves da Câmara Coutinho quinhentos xerafins.

Inclui a petição de António Rodrigues Porto solicitando que lhe fosse aceite a prova de testemunhas na causa que Manuel da Silva, que entretanto falecera, intentara contra Luís Gonçalves da Câmara Coutinho por lhe dever quinhentos xerafins. A cobrança dessa quantia cabia ao suplicante, por estar casado com a sua mulher; para o que apresentava como testemunhas Augusto Soares, Francisco de Almeida da Silva, Jordão Ferrão, António da Silva Faria; o despacho, dado em Goa, a 7 de Maio de 1731, a remeter a petição para apreciação de Luís Gonçalves da Câmara Coutinho; o registo, passado em Goa, a 10 de Maio de 1731, a considerar que as testemunhas padeciam «de feitos»; a certidão do naique da Relação, Caetano Xavier Álvares, de 10 de Maio de 1731, a confirmar que Francisco Salvador Ferreira, procurador de um dos herdeiros do defunto Luís Gonçalves da Câmara Coutinho, tinha dado o parecer anterior; outro registo do mesmo naique, de 11 de Maio de 1731, pelo qual António Coelho da Costa concordava com o parecer anterior; um outro do mesmo naique, de 18 de Maio de 1731, segundo o qual o procurador de um dos herdeiros de Luís Gonçalves da Câmara Coutinho afirmava que «não entendia disto»; o despacho, dado em Goa, a 18 de Maio de 1731, a ordenar a passagem de uma provisão de acordo com o solicitado pelo suplicante (*fls.* 86v-87).

Antropónimos: António Coelho da Costa; António Rodrigues Porto; António da Silva Faria; Augusto Soares; Caetano Xavier Álvares, naique da Relação em Goa e em Naroá; Campos; Francisco de Almeida da Silva; Francisco Salvador Ferreira, advogado, procurador de um dos herdeiros do defunto Luís Gonçalves da Câmara Coutinho; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; Jordão Ferrão; Luís Gonçalves da Câmara Coutinho; Manuel da Silva; Silveira; Manuel Soares Velho, procurador de um dos herdeiros do defunto Luís Gonçalves da

Câmara Coutinho; Tomé Gomes Moreira, secretário.
Topónimos: Goa*; Naroá; Ribandar.

[120] 1731, Maio 18, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou D. Pedro de Mascarenhas do posto de capitão da companhia de infantaria do terço da guarnição da fortaleza de Aguada, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender, com a obrigação de completar o número de cinquenta soldados, nos quais se incluíam os dezasseis apresentados pelo vice-rei. O soldados aufeririam o soldo fixado, enquanto que o capitão receberia o mesmo soldo que os seus antecedentes, gozando das honras e franquezas inerentes a esse posto.

D. Pedro de Mascarenhas apresentara uma petição a solicitar que lhe fosse outorgado o posto de capitão da companhia de infantaria do terço, atendendo aos serviços que prestara ao longo de mais de seis anos, sempre com satisfação, como soldado na companhia do capitão Francisco Gomes, da guarnição da fortaleza de Angediva, cabo das rondas «nas noites de major perigo asym do rio como da fortaleza, principalmente nas em que estauão algumas embarcações do inimigo do Estado a vista», alferes da companhia de infantaria da guarnição da fortaleza de Aguada, e por se pretender «leuantar de nouo [essa companhia] pera a guarnição da dita fortaleza».

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 9 de Maio de 1731 (*fls.* 87v-88).

Antropónimos: Francisco Gomes, oficial de Secretaria, [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; D. Pedro de Mascarenhas, capitão de companhia do terço da guarnição da fortaleza de Aguada; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Aguada, fortaleza; Angediva, fortaleza; Goa*.

[121] 1731, Maio 21, Goa

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, ordenando ao desembargador juiz dos Feitos que se realizasse a demarcação e vistoria dos chãos da comunidade da aldeia de Asigão [Assagão], terras de Bardês, pois os particulares tinham-nos usurpados.

A provisão foi passada de acordo com o parecer dos desembargadores do Despacho.

Inclui a petição de Cristóvão Furtado, gancar e procurador da aldeia de Asigão, na qual considerava que os particulares tinham usurpado os bens dessa comunidade, não lhe pagando os foros devidos, pelo que requeria a realização de uma nova «tombação e demarcação do chão uzurpado, e aluidrar os foros»; e o despacho a deferir o requerimento (*fl.* 88-88v).

Antropónimos: Campos; Cristóvão Furtado, gancar e procurador da aldeia de Asigão [Assagão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; Manuel Dias da Costa, [escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Sequeira;

Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Asigão [Assagão], aldeia; Bardês, terras; Goa*; Guirim, aldeia.

[122] 1731, Maio 25, Goa

Mandado de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, para que o feitor José de Sousa de Vasconcelos entregasse ao cirurgião António de Figueiredo da Silva quarenta xerafins de ajudas de custo.

O mandado foi passado de acordo com o despacho do vice-rei de 21 de Maio de 1731 (*fl.* 89).

Antropónimos: António de Figueiredo da Silva, cirurgião; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[123] 1731, Maio 28, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, autorizando que António de Matos Falcato servisse o ofício de almoxarife da fortaleza de Angediva, por três anos, na vagante dos providos de 3 de Fevereiro de 1727. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

A carta foi passada de acordo com o despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 22 de Fevereiro de 1731 (*fl.* 89-89v).

Antropónimos: António de Matos Falcato, almoxarife da fortaleza de Angediva; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José Ribeiro, [escrivão]; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel da Costa, tabelião das Notas; Manuel Ferreira; Manuel da Silva; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Angediva, fortaleza; Goa*.

[124] 1731, Maio 22, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, prorrogando, por seis meses, a licença concedida à comunidade da aldeia de Carim, da ilha de Chorão, para pagar três mil e quinhentos xerafins que devia à confraria da ermida de Nossa Senhora da Saúde dessa ilha.

O alvará teve origem numa petição da comunidade da aldeia de Carim onde requeria a prorrogação do pagamento da dívida para com a ermida de Nossa Senhora da Saúde, por ser uma «comunidade limitada e pobre». Tal situação fora atestada pela informação do tanadarmor, Manuel Rodrigues Prestes.

O alvará foi passado de acordo com o despacho do vice-rei de 12 de Maio de 1731 (*fl.*

90).

Antropónimos: Gonçalo Albuquerque, [escrivão]; Gonçalo da Silva Ferrão, tanadar-mor; Honório Pereira; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Manuel Rodrigues Prestes, tanadar-mor; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Carim, aldeia; Chorão, ilha; Goa*.

[125] 1731, Maio 29, Goa

Alvará de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, concedendo a Miguel Mendes Ferreira a serventia do ofício de escrivão da Fazenda dos Contos do Estado da Índia, de que era proprietário Manuel Santos de Andrade, pelo tempo que se viesse a entender. Receberia o ordenado, os prós e percalços fixados no regimento.

Este alvará teve origem numa petição de Manuel dos Santos de Andrade onde requeria autorização para conceder a serventia da escrivania da Fazenda dos Contos a Miguel Mendes Ferreira, «pessoa suficiente para a dita ocupação», «homem pobre e com encargo de família», pois o suplicante encontrava-se provido como capitão de infantaria do terço.

O alvará foi passado de acordo com a informação do provedor-mor da Fazenda dos Contos, António José Pereira e em virtude do despacho do vice-rei de 25 de Maio de 1731 (*fls. 90v-91*).

Antropónimos: António José Pereira, provedor-mor dos Contos do Estado da Índia; Inácio da Silva, [escrivão]; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Manuel dos Santos de Andrade, proprietário do ofício de escrivão da Fazenda dos Contos do Estado da Índia; Martinho Lobo da Silva; Miguel Mendes Ferreira, serventuário do ofício de escrivão da Fazenda dos Contos do Estado da Índia; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Goa*.

[126] 1731, Maio 29, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando Vicente Soares Vieira do posto de ajudante do terço do Estado da Índia, de que era mestre do campo Jerónimo Correia Freire, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo e gozaria das honras e franquezas habituais

A mercê foi atribuída atendendo aos serviços prestados por Vicente Soares Veira no Estado da Índia, como soldado, alferes e ajudante do terço e capitão da fortaleza de Nossa Senhora da Guia de Macau.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 28 de Maio de 1731 (*fl. 91*).

Antropónimos: Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Jerónimo Correia Freire, mestre do campo; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Vicente Correia Vieira, ajudante do terço do Estado da Índia.

Topónimos: Goa*; Macau, cidade; Nossa Senhora da Guia, fortaleza.

[127] 1731, Junho 1, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, provendo e encarregando José Pereira da Fonseca e Silveira no posto de ajudante do terço do Estado da Índia, de que era mestre de campo Jerónimo Correia [...], pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo e gozaria das mesmas honras e franquezas que os seus antecessores.

A mercê foi atribuída atendendo aos serviços prestados por José Pereira da Fonseca e Silveira no Estado da Índia durante catorze anos e quatro meses, como soldado, sargento supra e do número e alferes de uma companhia de infantaria do terço, tendo embarcado em cinco armadas, nas quais se deslocou a Meca, estreito de Ormuz, mar Roxo, ao porto do Por e à costa do Norte e do Sul.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 28 de Maio de 1731 (*fls. 91v-92*).

Antropónimos: Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Jerónimo Correia [...], mestre de campo; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José Pereira da Fonseca e Silveira, ajudante do terço do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Diu; Goa*; Meca; Moçambique; Norte, costa; Ormuz, estreito; Por, porto; Roxo, mar; Sul, costa.

[128] 1731, Junho 1, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou Tomás Geraldês do posto de capitão de uma das companhias de infantaria do terço do Estado da Índia, de que era mestre de campo Jerónimo Correia [...], com exercício de cabo de uma das galés, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo fixado e gozaria das honras e franquezas que lhe eram inerentes.

A mercê foi atribuída atendendo aos serviços prestados por Tomás Geraldês durante dezasseis anos no Reino, como alferes de infantaria e cabo de uma das galés, e ao longo de cinco anos no Estado da Índia como soldado, ajudante do [...], com exercício de engenheiro, tendo sido incumbido pelo vice-rei de visitar as praças da província do Norte com a finalidade de as medir. Durante esses anos embarcou várias vezes, estando presente em todas as ocasiões de guerra, tendo sido ferido em Galiana nesse inverno.

A carta foi passada em virtude do despacho do vice-rei João de Saldanha da Gama, de 18 de Maio de 1731 (*fl. 92-92v*).

Antropónimos: Gonçalo de Albuquerque, [escrivão]; Jerónimo Correia [...], mestre de campo; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Tomás Geraldês, capitão de uma companhia de infantaria do terço do Estado da Índia; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silveira; Tomé Gomes Moreira, secretário.

Topónimos: Bicholim; Galiana; Goa*; Norte, província.

[129] 1731, Junho 7, Goa

Alvará do vice-rei João de Saldanha da Gama autorizando que Francisco Quinteiro de Araújo, casado e morador na cidade de Damão, pudesse empenhar por cinco mil xerafins a sua aldeia Calepor, da parganá Puari, da jurisdição de Damão, com a obrigação de a rever no prazo de oito anos.

Este teve origem numa petição de Francisco Quinteiro de Araújo na qual informava que, para superar as suas necessidades financeiras, necessitava de cinco mil xerafins, para o que estava disposto a empenhar a dita aldeia, visto possui-la em segunda vida.

O alvará foi passado de acordo com o despacho do vice-rei de 25 de Maio de 1731, atendendo ao parecer do procurador da Coroa e Fazenda Real, Dr. Vitorino José de Sequeira.

Registado em [Goa], cerca de 9 de Junho de 1731, por Tomé Xavier (*fls.* 92v-93).

Antropónimos: Francisco Quinteiro de Araújo; Inácio da Silva, [escrivão]; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [*ass.*]; Dr. Vitorino José de Sequeira, procurador da Coroa e Fazenda Real.

Topónimos: Calepor, aldeia; Damão, cidade; Goa*; Norte, terras; Pauri, parganá.

[130] 1731, Junho 4, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou Felício José de Miranda do posto de capitão de-mar-e-guerra de uma das palas⁶⁵ da guarnição das praças do Norte, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo fixado no regimento e gozaria das honras e franquezas que lhe eram inerentes.

O posto encontrava-se vago após a promoção de Jerónimo Lobo de Magalhães.

A mercê foi atribuída em conformidade com a nomeação do vice-rei João de Saldanha da Gama, mediante o despacho de 18 de Maio de 1731, e atendendo aos serviços prestados por Felício José de Miranda no Reino durante quatro anos e nove meses, como soldado, e no Estado da Índia, ao longo de quatro anos, três meses e vinte e seis dias, como soldado, alferes e capitão-tenente de uma pala da guarda da costa do Norte. Nesses anos combateu o inimigo marata, angriá, sidi e o melundi, tendo sempre servido com zelo e «valor»⁶⁶.

Registado em [Goa], cerca de 9 de Junho de 1731, por Tomé Xavier (*fls.* 93-94).

Antropónimos: Felício José de Miranda, capitão-de-mar-e-guerra de uma das palas da guarnição das praças do Norte; Jerónimo Lobo de Magalhães; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Manuel Dias da Costa,

⁶⁵ Grande embarcação de guerra, de vela, com dois ou três mastros, usada na Índia (cf. Humberto Leitão e J. Vicente Lopes, *Dicionário da Linguagem de Marinha Antiga e Actual*, s.v.).

⁶⁶ Mesmo quando ferido: «e na auançada desta sahir ferido o dito Felicio Joseph de Miranda sendo alferes de huma das companhias de prouincia do Norte de huma balla [...] não largando o seu posto ainda que depois de ferido».

[escrivão]; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silveira; Tomé Gomes Moreira, secretário; Tomé Xavier [ass.].

Topónimos: Baçaim, terras; Damão; Dulgarri, forte; Galiana, cidade, fortaleza; Goa*; Manorá; Norte, costa, praças, província, terras; Parim; Saibana; [Sopora], campo; Tarapor.

[131] 1731, Abril 10, Goa

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual fez mercê a José de Almeida da Silva do ofício de recebedor das contas da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia a propina fixada no regimento.

A mercê foi atribuída em conformidade com a consulta da referida Junta, de 2 de Março de 1731, por aprovação do vice-rei do Estado da Índia, João de Saldanha da Gama, de 7 de Abril de 1731 e atendendo aos serviços prestados nesse Estado durante dezasseis anos, seis meses e doze dias, como soldado, sargento supra e do número, contador da Matrícula Geral, comissário das [mostras] do exército da campanha do Colabo, capitão-tenente *ad honorem* da nau *Nossa Senhora do Livramento*, capitão de uma companhia de infantaria da guarnição da nau *Santa Teresa de Jesus*, capitão-tenente da Coroa, contador da Fazenda dos Contos, tendo embarcado em seis armadas nas quais combateu o inimigo arábico, o angríá e o sivagi (fls. 94-95v).

Antropónimos: André Ferreira; Diogo de Pinho Teixeira; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Inácio [da Silva], [escrivão]; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei, governador e capitão-geral do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Almeida da Silva, recebedor das contas da Junta Geral do Comércio de Moçambique e Rios; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; Luís de Matos Pereira, secretário; Manuel de Campos e Sousa; Martinho Lobo da Silva; Salvador Gomes de Brito.

Topónimos: Alibaga, campo; Bengala; Chaul, campo; Colabo, fortaleza; Congo, porto; Diu, praça; Goa*; Guiriam, porto; Gulfar, porto; Mascate; Moçambique e Rios; Norte, costa; Ormuz, estreito; Pérsia; Por, porto; Porpatane; Roxo, mar; Sul, costa; Surrate; Tivim, muros; Venor, porto.

[132] [...⁶⁷]

Carta patente de D. João V, rei de Portugal, pela qual proveu e encarregou António de Figueiredo Utra no posto de capitão-general da armada de alto bordo do estreito de [Ormuz] e do mar Roxo, pelo tempo que o vice-rei viesse a entender. Receberia o soldo determinado e gozaria de todas as honras e franquezas inerentes a esse cargo.

Os capitães, alferes e demais gente de armas e de navegação que embarcassem na armada deveriam reconhecê-lo como tal e obedecer-lhe-iam, sob pena de serem castigados.

A mercê foi atribuída em conformidade com a nomeação do vice-rei do Estado da Índia, João de Saldanha da Gama, de 4 de Junho de 1731, e atendendo aos serviços prestados por António de Figueiredo Utra nesse Estado ao longo de trinta e dois anos, um mês e um dia, no desempenho dos seguintes cargos: soldado, alferes de mar e guerra, capitão de uma

⁶⁷ Os fólhos encontram-se em mau estado de conservação, nomeadamente o 99-99v, o que impede a leitura integral do registo.

companhia de infantaria do terço, capitão-tenente de fragata, cabo de dois navios, capitão-de-mar-e-guerra da fragata *Nossa Senhora da Estrela*, almirante, governador e general da armada de alto bordo do estreito de Ormuz e do mar Roxo. No decorrer desse tempo embarcara em quinze armadas de alto bordo e quatro fragatas, nas quais combateu o inimigo arábico e o francês, tendo morto muitos inimigos, embora também ficasse ferido, «com dous estilhaços, sendo hum delles em parte donde pudera ter grande perigo».

Registado em [Goa], cerca de 16 de Junho de 1731, por Vicente Ferreira da Silveira (*fls. 96-100*).

Antropónimos: António de Figueiredo Utra, capitão-general da armada de alto bordo do estreito de [Ormuz] e do mar Roxo; D. António de Meneses, capitão-mor de uma fragata; Francisco José de Sampaio e Castro, vice-rei do Estado da Índia; Francisco Pereira, general; D. João V, rei de Portugal; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia, membro do Conselho de Estado; José de Sousa de Vasconcelos, feitor de Goa; D. Lopo José de Almeida, general da armada de alto bordo do estreito de Ormuz e do mar Roxo; D. Luís [Carlos Inácio Xavier] de Meneses⁶⁸, 5.º conde da Ericeira, 1.º marquês do Lourçal, vice-rei e governador do Estado da Índia; Manuel Ferreira; Martinho Lobo da Silva; Vasco Fernandes César de Meneses, vice-rei do Estado da Índia; Vicente Ferreira da Silveira [*ass.*].

Topónimos: Angediva; Bassorá; Bengala; Bicholim, fortaleza; Canará; Colabo, praça; Compuda, rio; Congo; Corjuem, ilha; Damão, terras; Diu, fortaleza, praça; Gaspar Dias, forte; Goa; Mangalor; Manorá, fortaleza; Mascate; Meca, porto; Moçambique; Mombaça, fortaleza, praça; [Ormuz], estreito; Panchem, ilha; Patane, costa; Pate; Pérsia; Pondá, terras; Por, cidade; Reis [Magos], fortaleza; Roçalgate, cabo; Roxo, mar; Sinde; Socotorá, ilha; Sul, costa; Surrate, passo, porto; Umbarcarim.

[133] [...]

Provisão de João de Saldanha da Gama, vice-rei do Estado da Índia, [...] (*fl. 100*⁶⁹).

Antropónimos: Francisco Pereira; Gabriel Dias Pacheco; João de Saldanha da Gama, vice-rei e governador do Estado da Índia.

Topónimos: Majordá, aldeia; Salsete, terras.

«Tem este livro cem folhas de papel que vay rubricado por mym com a minha rubrica [...] de que manda a ordem na primeira folha delle. 18 de Nouembro de 1730. Manoel [...]» (*fl. 100v*⁷⁰)

⁶⁸ Foi vice-rei do Estado da Índia por duas vezes, nos anos de 1717 a 1720 e depois de 1741 a 1742.

⁶⁹ O fólio encontra-se delido, circunstância que impede a leitura integral e a compreensão do registo.

⁷⁰ O fólio encontra-se danificado.